

**COORDENADORIA DE ASSUNTOS
INDIGENAS DO ESTADO DE
MATO GROSSO**

CEDI - P. I. B.
DATA 25 / 05 / 90
COD N.P.D. 85

**TRANSCRICAO DOS DEPOIMENTOS
RECOLHIDOS PELA EQUIPE DE
CAMPO NA AREA INDIGENA
NAMBIKWARA**

JANEIRO DE 1990

COORDENADORIA DE ASSUNTOS INDÍGENAS DE MATO GROSSO

DANIEL CABIXI
COORDENADOR

RINALDO SÉRGIO VIEIRA ARRUDA
COORDENADOR DA EQUIPE DE CAMPO

EQUIPE DE CAMPO:

FEERNANDO BEZERRA DE ALMEIDA
MARIA CLARA MIGLIACCIO
CRISTINA DOS SANTOS SALVADOR ALVES
LAURENICE LOPES DE SOUZA

COLABORADORES NA TRANSCRIÇÃO:

EVANS JOSÉ DE CAMPOS
EDSON FERREIRA DA CRUZ

TRANSCRIÇÃO DOS DEPOIMENTOS RECOLHIDOS PELA EQUIPE DE CAMPO NA
ÁREA INDÍGENA NAMBIKWARA EM VIAGEM REALIZADA ENTRE OS DIAS
26/10/89 E 06/11/89.

a - PIN Kithãulú - Aldeia Campos Novos

+ DONALDO KITHÄULU
+ MANE MANDUCA

b - PIN Pirineus de Souza - Aldeias Barra do Arcoíero
Campina, Oncinha, Araoeira

+ SIMÃO SABANÉ
+ PEDRINHO MANDUCA
LUIZ MANDUCA
ANTONIO SABANÉ
IRANI TAWANDÉ
ALEXANDRE MANDUCA
PAULO IDALAMARÉ
+ NEVES SABANÉ
MUNDICO TAWANDÉ
+ MANELÃO TAWANDÉ
VALDIR SABANÉ
JOSÉ HENRIQUE SABANÉ
SIMÃO SABANÉ
PEDRO MAMAINDÉ
MANELÃO TAWANDÉ
ANTONIO MANDUCA
TIBURCIO SABANÉ
ICARI SABANÉ
FRANCISCO MANDUCA

c - PIN Nambikwara - Aldeia - Boqueirão,
Barracão Queimado,
Sapezal

→ MILTON NAMBIKWARA
→ RONDON NAMBIKWARA
+ FUADO NAMBIKWARA
+ JOÃO MAXIXE NAMBIKWARA
SAMUEL NAMBIKWARA
ELIAS KITHÄULU
SERGIO NAMBIKWARA
PAULO SAMUEL
→ DANIEL NAMBIKWARA
LIDIO NAMBIKWARA
LUIZ KITHÄULU
→ MANEZINHO NAMBIKWARA
JAIME NAMBIKWARA
ANDRÉ NAMBIKWARA
JOEL NAMBIKWARA

ERDO NAMBIKWARA
BARBARA NAMBIKWARA
RAIMUNDO NAMBIKWARA
FERNANDO NAMBIKWARA
REGINALDO NAMBIKWARA
NEIDE NAMBIKWARA
FRANCISQUINHO NAMBIKWARA
JONATAS KITHÄULU
JAIR NAMBIKWARA
ZÉ BENEDITO KITHÄULU
VIOLETA NAMBIKWARA
ESTEVÃO NAMBIKWARA
+ORIVALDO NAMBIKWARA
EUTIMIO NAMBIKWARA

DONALDO KITHÄULU

Eu vou falar negócio da usina.

O que a comunidade passou pra mim eu vou falar.

Eu falei, que desde o início do estudo do pessoal, fica enrolando até agora, como a Funai, como o dono da Empresa também, não deixa os índios decidir.

Ele tá na pressa, de fazer coisa, apressada..., índio num resolve assim, leva um ano pra resolver, não. Índio quer, precisa de alguma coisa: "Vou passear em tal lugar.", coisa assim, marca o dia: "Nós vamos sair tal dia" marcou e fala pra todo mundo: "Nós vamos voltar não sei quando..." "Índio faz assim".

Agora, branco, não! muito complicado!

Branco tem que ter papel, tem que fazer estudo, tem que fazer um monte de frescura. Aí, na costume do índio é essa...

Se fosse o pessoal da empresa, falar duma vez antes de os índios não pensar bem. Na primeira coisa qdo aparece (Usina) eu também não pode (pude) pensar muita coisa também não, pensa (pensei) que era coisa fácil. Isso é que eu pensei a comunidade "O fulano vai querer alugar a cachoeira". "O fulano vai vim com uma conversa: "E, nós vamos fazer isso, vai ser melhor pra você, toda Comunidade tá de acordo. Eu penso (pensei) que pensamento da Comunidade vai ser coisa fácil, vai ser coisa rápido também. Se fosse coisa rápido, não ia desistir pra não aceitar, não. Mas como branco é muita conversa, é muita coisa, como a Funai, como o dono da Empresa, como pessoal de fora, como os índios também, e tem muita conversa... Outro fala, outro fala, outro fala, outra coisa, outro fala que é outra coisa, a Comunidade já não consegue mais perseguir aquele que o cara falou. Aí acontece o seguinte: e porisso todas as comunidades, do Kithäulu, todas eles são como não é daqui não, todo... um fala, segue todo mundo junto, lá no Kithäulu, a comunidade do Kithäulu. Porisso, eles sabe que eu sou responsável aldeia, toda comunidade, e não aceita aquele Empresa, e toda a Comunidade em esperando pra mim resolver, o que a comunidade quer. Mas, eu não posso resolver sozinho, eu não vou querer não, eu não pode falar.

Eu não pode falar "Eu querer, que montar essa Usina", eu não posso... de repente a Comunidade resolve não querer, e a Comunidade me deixa pra trás.

Outra coisa, de repente a Comunidade deixa construir... só eu sozinho falar que não quer... a Comunidade deixa pra trás.

Por isso, no meu pensamento, eu tou aguardando a Comunidade falar primeiro.

Mesmo assim, meu pensamento, tem algum deles que fala que diz que eu tou forçando a barra pra montar a Usina. Algum deles fala assim... não é! Tá enganado, eles num sabe o pensamento meu.

Até o cara lá falou assim pra mim, assim, o tal de Frederico: "Ó Donald, você que é líder da Comunidade, será que você deixa o cara medir o nível da água toda semana?..." ele falou assim na boa pra mim: "será que você vai deixar ele medir o nível da água? Ele não vai pousar aqui, ele vai vim toda semana, por um dia, uma vez por semana." Ai eu peguei e falei: "É o seguinte: eu não posso falar sozinho eu tenho que comunicar toda comunidade primeiro." Ai eu enrrolei o cara, né: "Você fica frio que eu vou dar a resposta lá não sei quando". A comunidade já sabe que o cara vem toda semana. O capitão Eládio falou pra mim que não pode fazer isso: "O cara já fez de tudo, mas porque que o cara não fez acompanhando... Se o cara querem medir o nível da água, porque não acompanhou o dia que o cara começou o estudo? Já pensou... nós não podemos querer mais." - o capitão Eládio falou pra mim. Ai como estou viajando, ai eu falei pra ele: "Você pode responder na segunda feira, do jeito que voc^quer ... eu não posso mandar em você, porque você é mais velho do que eu." Ele é meu cunhado, ele é casado com minha irmã.

Aí, então Eládio já respondeu que não quer mais. Por isso não adianta nem a própria FUNAI não adianta não. Até a comunidade quer fazer portão lá. Portão tá lá, mas portão tá lá aberto, né... a comunidade falou assim: "Nós vamos fazer a cerca, e fechar aquele portão. Nós não vamos falar aonde que tá a chave também não. Só chefe de posto, só a comunidade sabe onde que ela tá." Isso que ele falou. Ai eu não posso contra essa maioria, eu não posso fazer... porque ele tá certo né. Isso que aconteceu.

A comunidade desistiu, não quer mais nada, você pode ir lá dentro, se que provar o que eu estou falando? Você pode algum de vocês chegar e pergunta: A Comunidade não aceita mais lá ninguém. Você chega lá sem graça, a Comunidade não vai receber você, pessoal não vai agradar você. Ele sabe que você vai conversar lá dentro... e a comunidade não aceita lá. Não é só um, não é só capitão Eládio não.

Porque acho que as 3 pessoas, no local que o cara tá fazendo estudo, é seringal daqueles 3 família. Porisso que ele acha muito ruim mesmo. Ai fica falando de mim, diz que eu que estou fazendo isso. Ai eu peguei e expliquei pra ele né, e o seguinte: "Aconteceu isso, porisso, porisso, porisso..." Ele entendeu.

Eu também no início fiquei inveja mesmo, fiquei doido, ai eu pensava: "Vai ser melhor pra nós, pra não ficar dependendo da FUNAI" - eu pensei nisso também. Mas logo vem essa conversa, conversa, e eu num guento mais... o meu cunhado, o capitão

Eládio, ele me deixou sozinho, ele afastou, fiquei lá sozinho, um mês escutando, discutindo só negócio da Usina, e eu sou muito novato eu num conheço tocar o serviço também, e eu num guento mais. Aí falei assim ó: "Eu num tô guentando mais, eu vou largar de mão." Se a comunidade aceitar, pode fazer, do jeito que jeito que você quer, eu não vou querer não. Se a Comunidade também não quer, também, vê do jeito que você pode fazer. Eu ia fazer isso, mas o capitão Eládio me deixou pra mim ver esess negócios, e eu aguentando a barra até que você chegou. Até o fim, a Comunidade não aceitou mais. Mas, algum deles tá a favor dessa Usina. Se eu fosse a favor dessa Usina eu falava, no gravador mesmo, eu falo, eu tenho coragem de falar, do jeito que eu quero. Mas eu não pode falar, porque a Comunidade tá certo, eu acha que tá certo, eu sei o que vai acontecer daqui pra frente tá, como Eutímio falou, a área dos Nambiquara não foi mexida, nós não pode deixar eles mexer né. Nós queremos continuar do jeito que tá.

Aí o capitão Eládio chegou, falou: "É o seguinte: já que os branco, como a FUNAI também é muita conversa dessa Usina, melhor nós não aceitamo mais nada. Nem o cara pode chorando, nem a prefeitura de Vilhena pode falar que não vai mais aceitar índio lá dentro da cidade, e pode falar, poque não tão na área nossa, ele não pode falar isso". Aí o capitão Eládio falou assim pra mim: "Eu não me interesso que you sofre com ele. Porque eu to no meu, eu tô na área meu, ele não pode fazer isso." Falou pra mim. Aí eu peguei, do jeito que ele falou, eu tô falando.

Por isso a Comunidade do Kithaulu num tá aceitando mais nada. Mas ele num fala, na frente de todos Nambiquara, todos da Aroeira também não. Por que? Porque ele não sabe que tem algum a favor, algum contra, Aroeira também, né.

MANE MANDUCA

"Bom, desde que a gente pensou do início até hoje, temos tradições e rituais que não podemos perder. Muita coisa vem de fora que não é pensável para a cabeça do índio. Às vezes o índio tem direito de defender sua direito mas mesmo assim, que eu penso na minha comunidade, meus irmãos índios, não poderia a seguir na caminho de branco. Por um lado poderia a gente deixar de ir caminhando no caminho de branco, por um lado que é tradições indígenas que é caminho do índio, poderíamos caminhar o mais certo caminho. Para defender o seu direito, para defender a sua comunidade devemos ter uma pessoa que pode frequentar no tipo de trabalho que pode defender a sua comunidade. Não sair da sua terra para a cidade. Às vezes muita gente, muitos irmão índio saem da aldeia, vão pra cidade, estuda, para defender sua comunidade e não consegue voltar para a aldeia, porque fica viciado, pega muita mania de branco, e acostuma com a limpeza e não quer viver numa sujeira.

Isso fico muito preocupado. Então porisso, sempre eu converso com meus irmãos índio, que não podemos deixar, vamos continua com a nossa tradição. Tradições, crenças, muita coisa que a gente tem dos nossos rituais. Porque se a gente deixar, e modificar tudo que a gente tem na vida, tudo que a gente tem no coração, tudo que a gente pensa pelo nosso comando, a gente fica totalmente perdido. Temos que continuar com essa tradição. Temos que organizar pela nossa terra, temos que segurar pela nossa terra. Não destruir muito a nossa terra, índio não precisa fazer uma agricultura, muita agricultura para sobreviver. Índio sabe viver também branco também sabe viver. Índio também sabe, índio não é bicho, que mora na oca. Índio mora na casa. Então muita gente pensa nisso, que o índio pensa que o branco é mesma cor dele. O sangue existe, mas a cor tem diferenças: tem preta, amarelo, quanto é cor existe, mas o sangue não existe diferença, a não ser em outros lugar não sei se existe sangue azul. Não existe, o sangue é o mesmo, mas só que a cor tem diferença: tem preto, branco, tem moreno, isso existe. Então tem diferença. Agora, o índio não, índio não tem diferença, índio um cor só. Mas às vezes em outro lugar existe sim e tem índio que parece não é índio, tem uma cor diferente, mas fala sua língua. Então porisso, muitas vezes eu já fiquei assim na tentativa para não perder as tradições e costumes, e hoje estão tentando se organizar a suas tradições, costumes, como caça, como vive. Índio tem terra grande, ele sai pra caçar. Pega um cesta e o arco às vezes até arma de branco, pode caçar. Ele sai 6 a 7 h. da manhã, só chega lá pras 7, ou 6 a 7 h. da noite. Chega com a caça e se alimenta, e pode alimentar sua família. E as famílias fica contente porque o pai busca a carne longe e distante da aldeia. E não é perto de casa que existe caça para se alimentar sua própria família. Então por isso índio não quer perder terra. Mas mesmo assim, eu no meu pensamento penso isso, mas hoje estamos com os mesmos rituais, mesmo que a gente tá aculturado pela civilização, estamos utilizando a nossa cultura, as nossas tradições e as nossas crenças, e vários rituais que a gente tem na nossa vida. Porque nem todos pensam nisso. A maioria, e pode ser minoria pensa de um

diferente. Ele quer ser branco ele quer morar como branco vive mas meia parte pensa de um jeito e contra esse que querem viver como branco ele contra o outro. Porque quer ser branco, porque que ele quer ficar limpo, porque ele quer utilizar só alimentação de branco isso tem discussão. Às vezes, todas vezes, a gente, nós mesmo a gente faz reunião pra discutir qual a diferença que a gente tem, em cada nossas comunidades. Porque cada vez tá mudando e mesmo que tá mudando, tá voltando pra trás pra não acontecer e deixar costume de índio.

Em 20. lugar que eu penso também, sobre a Usina, eu fiquei na tentativa para conseguir alguma coisa, mas depois que a comunidade tomou decisão que não vai ser construída a Usina, que eles tão certo. Eles fizeram contra mim, falando que: "Você também tá igual cabeça de homem da Empresa, dono da Empresa. Você quer tá junto construir a Usina". Eles são contra; então eu to errado, eles tão certo, as pessoas que tão certo eu vou caminhar certo, no mesmo caminho. Porque eu não posso desobedecer a ordem que existe, do próprio cacique, que ele manda, que não é a gente peão que manda não, é o chefe que manda, porque ele dá ordem pra não fazer isso, pra não fazer aquilo. Porque a nossa vida é diferente de branco. A gente tem tradição, costume, um jeito de caçar, um jeito de fazer festa, muita coisa existe nas comunidades. Um jeito de dormir, dormir todo mundo dorme igual, como branco, como índio dorme todos de um jeito, mas às vezes não é só de um jeito mas existe; eu pela minha parte não existe a diferença como dormir. Comer também não existe diferença. Come do jeito que a gente come, do jeito que o branco come o índio come também. Mas só que o índio come muita coisa da própria terra dele. Porque ele não quer perder costume de comer. Sempre come os animais caças, mas só que índio caça na terra dele, ele caça não é pra matar tudo de uma vez, ele caça, ele mata os animais do mato, só para alimentar, não é pra matar tudo. Isso eu acho muito importante que a Comunidade decidiu NÃO DERRA CONSTRUÍDA A USINA DENTRO DA ÁREA INDÍGENA NAMBIQUARA, porque se construída a Usina vai modificar bastante, bastante coisa que tem na terra vai modificar o rio e a água vai ficar muito diferente, a água vai ficar muito poluída. Mesmo que a máquina não é... mesmo que não polui a água, a barragem que fica inundada as árvores apodrece, daqui uns tempos apodrece, e a água fede, e vai criar malária e vai dar diarreia e vai ter várias doenças que aqui não existe na terra indígena. Então porisso, a Comunidade decidiu pra não construir a Usina. Então mesmo que eu sou contra a Comunidade, eu puxei no mesmo caminho, pra não desobedecer o que a Comunidade decidiu. Se eu ficar desobedecendo a comunidade, a Comunidade vai ser contra mim também, e eu não tenho jeito pra onde ir. Então eu tenho obrigação de obedecer a própria ordem do cacique... porque a gente tem obrigação de obedecer. Então agora, daqui pra diante não vai ser construída a Usina; porque a Comunidade não conhece o que é que é a Usina, às vezes não vai servir pro índio, vai servir pro branco, pra índio não vai servir. Se o não souber usar essa energia índio vai morrer de choque. Porque índio pensa de um jeito também, porque energia eu acho que é perigosa. Se o índio não souber utilizar ela, ele morre de energia. Mesma coisa na cidade: branco também se não souber usar, mata o branco, dá

choque, as vezes pessoa toma choque, fica tremendo morre bem torrado, quase assado isso é perigoso, então indio pensa também. Indio que já conhece acidentagem de energia, e conta pro outro que não conhece. Então indio fala: " Ah, então é perigoso energia... É perigoso! Nós não vai deixar. Não compensa a gente deixar a Empresa construir a Usina dentro da área". Então, isso, é muito bom que a Comunidade decidiu de um jeito pra não construir a Usina. Isso eu achei muito importante também, que os meus irmãos indios tomaram a decisão de outros assuntos sobre rituais, tradições de pagés, de espírito. Isso eu achei muito importante também. .

SIMÃO SABANÊ

Na minha pensamento eu acharia que essa Usina que estão fazendo dentro de nossa reserva, não acharia muito bom porque isso não é coisa que vai servir pra gente, porque faze muita coisa, que vai servir prá gente, porque fazer muita coisa, depois que vai sai essa usina, se sai, vai entra o branco, vai querer passar todo dia nesses caminho pra faze que vai vê usina e leva muita coisa e vão beber lá na beira do rio, vão dismatar outro aí, quem... e nós então eu não acharia que essa usina prá faze esse não.

Meu nome é Simão Sabanê da tribo Aroeira .

PEDRINHO MANDUCA

Bom minha nome aqui é Manduca, aqui na Aroeira, Capitão Manduca, meu nome é Pedrinho que chama. Aqui agora vou falar pedaço aqui, porque aqui nossa área, os branco estão querendo, é queria monta usina. Mas nós Comunidade e tudo, nós não queremos que eles faze, nós queria pra esse negócio de usina, por causa que tem muito nosso parente, porque gente, eu sei que esse negocio de usina, proque eu mim, tudo nossa aqui nossa povo, nossa parente num existe, primeira vez que a gente tá vendo, negocio de usina, então nós é fiquemo assustado.

Porque nós temo muito parente lá prá baixo, esse negocio de trabalho de usina que povo da gente, que mora lá embaixo, esse parente, se ele bebe se ele acontece culpa é nossa, que ele fala que outra tribo da gente, ele deixou que faze usina, por causa disso nós tamo morrendo negocio de doença de branco, negocio de usina, por causa disso nós num queremos que te, nós num queremos usina, então, porque esse mato também, porque mato nós é pedaço, mim é mato grande, como que nós vamo vivê.

Esse pedaço de mato aí, porque nós usa é água vai enche e nossa remédio, tudo que nós tinha, né, que nos usa arco, é remédio do mato, é o fruto, que vive com as antiga, do pessoal da gente, meus Pai, meu avô, que tudo essa antiga vive, por causa disso nós não queremos que os branco que usasse usina, nós não queremos.

Esse tudo comunidade nós tamo falando que nós não queremos, não queria que ocê mentasse usina, então nós queria que se parasse essa usina, volta, melhor para, nós num queremos.

LUIZ MANDUCA

Aqui como meu irmão falo, como meu irmão falo, aqui porque... eu sou Manduca Luiz, Luiz de Aroeira, aqui dentro do PIN de Aroeira, agora já tá começando aqui, nós não queria porque usina, pra monta, pra monta. Nossa comunidade tudo nós num qué, eu, esse meu irmão, eu sou esse irmão de Pedrinho, eu sou irmão de Pedrinho, eu sou Luiz, agora eu mesmo, nós num qué, prá fazê negocio de usina, da comunidade nós num qué que nós mim vai com... fazê de montar usina, agora o mais mió é pará negocio de usina, nós para, nós num qué, porque nossa familia, nós tem familia grande, porque minha pai, porque que ele fez, porque eles comeu o fruto, nós fizemos, tudo que minha mãe que me criou, esses fruto que me criou, todo mel, e que nós num tem lugar no mato prá gente trabalha tem, mas num tem, só pedacinho que nós tem, porque que usina já montou Governo que mandou ele, não sei que o Governo mando, num sei se, usina que entro ou foi Governo que mando, nós num sabe, nem tá sabendo nada são eles que... prá as coisas prá gente vive só pouco, pedaço de mato só por isso que nós, nós num qué prá fazê usina prá montar, agora é mió prá gente mandar parar.

ANTONIO SABANÊ

Nosso parente você que vai se ouvida essa fita, o meu nome é Antonio Sabanê do PIN Arceira, eu também sou cacique daqui do Arceira, eu vou falar um pouco sobre a barragem que tá acontecendo aqui na nossa área, então eu gostaria de falar um pouquinho que o meu povo ele não aceita construir a usina, porque a barragem não serve prá nós, vocês que tem que ouvir essa palavra, eu também não aceita construir a usina aqui dentro da nossa área.

Então o meu povo nós estamos reunido aqui conversando, discutindo como que a gente pode fazer, se for colocado a barragem vai ser alagado tudo, porque a cachoeira já pertence quase no centro da aldeia, então a gente não aceitamos essa barragem então minha palavra é essa.

IRANI TAWANDÊ

Minha palavra é isso, eu sou rapaz aqui do PIN Arceira, Irani Tawandê, então minha palavra, meu pensamento, é isso, então a usina vai acontecer dentro do pertencido dentro da área, então meu pensamento, era isso, eu não queria a usina, porque essa usina vai prejudicar as parente tudo, então do meu pensamento, porque nós usamos, remédio, fruta, vários tipos de mantimentos do mato, então esses fruta, os filhos nosso, ninguém sabe se hoje prá amanhã você vai morrer, então do meu pensamento é isso, então eu não queria essa barragem dentro da aldeia, então o meu pensamento era isso, então eu não queria a usina.

ALEXANDRE MANDUCA

Bom meu nome é Alexandre Manduca, moro no PI Aroeira.

Negocio de barragem que tá acontecendo aqui na nossa área é o seguinte que nós não aceitamos negocio da usina que vai ser construída dentro da nossa área que eu não tô gostando que sai a usina, que eu não, gente tá pensando que tem uns parentes aí prá baixo, que bebe essa agua, que vai come esse peixe, vai morrer quase tudo nosso parente, então, nós num queremos que faça essa barragem, que nossa comunidade não tão aceitando, essa barragem, minha palavra é só isso.

PAULO IDALAMARÉ

Bom eu vou também dá um pouco da minha opinião, meu nome é Paulo Idalamaré:

Como o povo nosso está decidindo aqui nós não quer esta barragem dentro de nossa reserva indígena. Como os nosso pessoal tão dizendo, hoje eu não penso que eu estou em pé, amanhã prá depois eu deve morrer, eu não tenho filho, mas eu penso no filho dos meus parentes, mesma coisa, eu penso no meu filho se eu tiver mas tarde, onde ele crescer eu sei que ele vai aproveitar como nós estamos dentro da nossa terra, eu penso o meu filho como eu, eu to comendo fruto, eu to bebendo como dizê chicha.

Que tem muito fruto do mato que nós aproveita.

Os branco a mesma coisa, ele tem laranja plantada, tem banana plantada, tem manga plantada, eles não vão dar prá nós.

Mesma coisa nós temo fruto de chupar, temos fruto de comer, temos fruto de beber, isto serve prá nós, então eu penso nisso prá não acontecer isso com nossos parente, com meu povo e com os parente de fora.

Eu não posso dar minha opinião, que eu posso querer essa usina, nós também não podemos dizer que nós queremos. Se nós deixar, se eu deixar que pode, nosso nome fica sujo, nós não temos apoio prá nada. Hoje nós não temos muitas idéia prá dar, dar um exemplo mais certo. Nós temos com dúvida, tem muito nossos velhos que diz que nós não podemos aceitar essa usina que mais tarde vai prejudicar nós, e nós não vamos aproveitar nada, e nosso filho vem a mesma coisa, se nós aproveitar hoje o que nós temos que nosso filho na hora de crescer, vai aproveitar crescendo, se nós aproveitar só hoje e não pensar no nosso filho que vem, prá poder se cuidar da vida dele.

Depende da vida dele, se nós tivesse a barragem dentro, se ele sabe como nós tava pensando e nós querer terminar essa... e mesma coisa que fica prejudicando nossos filhos.

A minha palavra é esta.

MUNDICO TAWANDÉ

Nós aqui é PI Arceira.

Agora pode fala na língua né

Eles falam assim:

Não pode essa usina levantar, porque antigo, antigo de povo dele, pai dele, mãe dele, bisavo dele, antigo nunca conhece, usou aquele negocio de dinheiro, entre esse daí num pode, agora hoje em dia porque branco entro querer tomar terra da gente num pode deixar tomar terra dos indios, porque nós criemos, nós nascemos terra que é nós então esse que nós tá usando que nós criemos, nosso pai e nosso avô que nos criemos esse daí nós queria ficar prá se viver toda vida e querer morrer ai então ele tá contando isso assim, ele tá falando assim porque não pode deixar montar essa usina.

VALDIR SABANÊ

Meu nome é Valdir Sabanê.

Eu não quero que constroe dentro da nossa área.

Nossa área muito pequena, porque que eles quer construir usina? Só prá sujar nossa água, fazer tudo que não presta na nossa água, dentro da nossa área.

Será que o pessoal acha bom?

Que não constroe essa usina dentro da nossa área?

Essa não é bom não.

Essa doença da malária, da diarreia dentro dessa água.

Essa água, esse nossa peixe morre tudo.

Nossa água num vai prestar vai ficar muito ruim vai morrer muito nosso parente que tem prá baixo, Salumã, Canceiro, só isso.

MANELÃO TAWANDÊ

Depoimento na Língua Tawandê.

Bom Manelão que é o meu cunhado.

Ele falou: Os brasileiros porque que ele que mexe com água que ele quer botar a usina, usina não serve prá gente, porque os brancos que colocar a usina, eles quer colocar a usina quer envenenar a gente então por isso o branco fala, então nós não sabia nós tava aqui sem saber, então eles vieram fala, que que colocar usina dentro da nossa área porque?

Porque os branco não caçou outro lugar?

Então nós temos parentes, nós temos Salumã, rios que temos Mamaindê, nós temos Canoeiro, nós temos Negarotê.

Os brancos que coloca usina, que envenenar a água, quer que a gente bebe, quer matar a gente, então por isso que os branco fala que coloca usina, então eu fico com raiva causa disso.

Se os branco colocar essa usina eu só quero matar ele, ele disse essa palayra.

MANEZINHO SABANÊ

Minha nome é Manezinho Sabanê.

Gravado em língua Sabanê.

Eu mora na termente Marques, agora eu tá por qui. Eu num aceita porque eu também não vai aceitar, porque prá monta aqui, porque cê sabe, eu não gosta que ela montasse, porque eu tenho filho muito, porque eu tenho neto, tenho três netos, como eu tem esse que vai usar depois, quando eu morresse neto meu vai crescer, vai usar, eu tenho muitas crianças também, crianças meu vai crescer, vai usar fruto que nós chupamos, mel, tudo os coisas que nos tem, remédio, esse vai estragar o mato tudinho, mato meu muito pequeno, estraga tudo que nossa rio pensa muito que nossa rio tem, porque eu nem quero, num sei que Governo mando prá bota aqui, porque ele branco mexe na área dos indios, num pode se mexer, porque branco nossa não foi se mexer na terra dele, porque branco fica brabo com nós mesma coisa com nós também tem então esse daí não pode ser se mexer por minha causa tem que parar, porque se entrar de novo, parente nós vamos que porque tudo mundo..., comunidade inteira conversando nós vamos isso daí também tem que para.

NEVES SABANÉ

Meu nome é Neves Sabané.

Vou falar um pouco da barragem. Eu não aceito amontar essa barragem dentro da nossa área. Eu penso muito se nós montar, vai acontecer todos lugares de nossos parente também, então eu não aceito fazer essa barragem que vai estragar a água, vai sujar a água e peixe também, vai envenenar, talvez água também, eu penso nos parentes que moram prá baixo, canoeiro, Salumã e outros parentes que moram prá baixo uma vez vai tomar água, às vezes dá dor de barriga, às vezes morre, depois se nós deixar manter essa usina, aís os parentes tão falando porque vocês deixaram montar usina na área de ocês, esse não é bom, eu penso também assim, nós filho, esse povo tem filho, eu também tem filho, esse vai crescer, vai morar na nossa área, então eu penso demais, porque não é só aqui, todo lugar dos índio os branco ia fazer barragem em outro lugar mas não deixaram, então eu penso também, eu aqui nossa aldeia nós também não pode deixar fazer se nós deixar fazer vai acontecer tudo desse país.

Minha palavra é essa.

FRANCISCO MANDUCA
 TRADUÇÃO: MANÉ MANDUCA

Aqui é o Mané Manduca, traduzindo da língua Manduca.

Francisco fala que todos índios mora numa terra só. Ele fala que não querem perder a sua terra, não querem perder cultura e tradições, crenças. Ele também fala que todos índios do Brasil somos irmãos. Não existe diferença de tipo sanguíneo, é um sangue só. Mas só que a língua de cada Nação é diferente. Mas não existe diferença de sangue, não existe.

Ele fala também sobre a Usina!! Será que a Usina é bom pra Índio? Será que não vai modificar muito cultura de Índio? Será que não vai modificar o Rio? Será que não vai morrer peixe? Será que não vai ter problema na água? Se a água não fica influída... às vezes a água fica poluída, Índio bebe água, Índio vai morrer de doença. Será que não vai ter doenças na Empresa, na Barragem? Às vezes pode ser que fica construída, mesmo que é bom, às vezes vai fazer mal para o Índio. Às vezes acaba peixe, mesmo que não acaba peixe às vezes acaba oxigênio que os peixe toma o ar, que os peixe vai acabar. E um rio só que Índio mora, não é só Índio Nhambiquara que mora nesse rio, vários índios da Nação Indígena mora pra baixo do rio 12 de Outubro. E, perigoso afetar todos que tão abaixo do rio, e criar doença pra eles também.

Ele também fala: do nosso rituais. Dos Pagelaças, oque ele, Francisco fala também, da sua patrimônio, rituais, que o espírito dele fica preocupado porque às vezes vai mudar o mundo do espírito, e o espírito não vai querer mais ajudar pessoa que mora na terra, que é humano. O espírito não vai querer ajudar, e vai falar: "Esse não é meu irmão Índio, é branco!" Então, o espírito vai querer atacar a pessoa que é humano, espírito fica com raiva, num quer mais ajudar.

E também fala, Francisco fala também que ele fica muito preocupado, porque se construir a Usina, vai acontecer daqui uns tempos em outro lugar também, às vezes pessoa fica viciado, ele já acostuma construir a Usina na terra do Índio e depois já quer construir em outras áreas também, ele também fala isso.

Tudo que acontece na área, nós não deverá deixar fazer barragem, construir a Usina, se a pessoa faz a gente ficar mole, ficar fraco, quer tomar terra, e depois pessoa branco fica viciado fala: "Ah, Índio mole, vamos construir mais Usina, em outro lugar na área indígena..." Então isso também, Francisco fica preocupado também.

E também ele tem preocupação por futuramente, daqui tantos anos, se foi pra construir a Usina será que homem vai pagar direito? Pagar todo mês direito? Será não vai lograr Índio? Será que daqui pra frente não tem invasão? Às vezes ele constroe a Usina depois ele quer invadir terra: "Nós vamo agora invadir terra do Índio, Índio tá fraco." Então ele tem preocupação profunda dele.

Também o Francisco fala que a terra que os índio mora é tudo coração dele, é a vida dele. Toda vida do índio é coração do índio. Se destruir muita coisa do índio vai modificar toda cultura do índio. A tradicional do índio vai ficar totalmente mudada. Modifica tudo. Então não tem como a gente ir pra frente, e ficar de ser índio. Ele tem preocupação que muda tudo. Então ele não quer que muda. Ele quer continuar do jeito que ele vive, do jeito que ele mora, do jeito que ele caça, do jeito que ele anda, do jeito que ele dorme, do jeito que ele bebe, do jeito que ele come.

E também ele tem uma pressão que ele sente no coração dele, que não pode acontecer isso. Porque ele que vai mudar tudo a vida do índio. E vai mudar toda cultura, e vai modificar bastante coisa de índio, e índio depois ficar totalmente perdido, e não tem como saber depois. Ele fica preocupado nisso, então por isso que ele fala, e também ele fala da sua bisneto nessa terra. Os mais velhos, falecidos, os bisnetos vão tomar conta desta terra e ninguém não vai mudar pra outro lugar. E vai morar na mesma terra, bisneto vai morar nessa terra. E o mais velho vai se acabando, o mais novo vai tomando conta. E os novo que vão continuar pra frente vai continuar do mesmo ritmo que moramo do início de antigamente, com cultura, tradições, rituais que a gente tem na nossa vida.

Ele propoe um grande... uma proposta dele que ele fala a língua dele p/que não construir a Usina.

Ele fala que branco ta entrando na terra pra tirar o valor do índio. O valor que o índio tem na terra. Tudo que tem na terra branco quer tirar. É como no início, quando branco chegou no Brasil: índio era tudo dono de terra. Depois que o branco chegou, aí que levou tudo a riquezas dos índios, e o índio cada vez diminui a sua valorização. Então ele não quer perder a valoridade que tem na terra. O que tem na terra é o índio que tem que ocupar. Não os brancos que pode ocupar. O dono da terra é que pode ocupar.

E Também Francisco muito preocupado por questão da Usina. Em outros lugar tem cachoeira, que não é área do índio. Porque o branco vem fazer estudo só na área do índio? Por que não faz o estudo na própria área que é do branco? Só quer mexer na terra do índio, e não quer mexer com terra do próprio parente dele branco. Nós índio não é parente de branco, nós é diferente. Branco com branco se entende com outro, índio com índio se entende com outro. Agora branco vem entrar na terra do índio, vem fazer estudo, vem fazer essas coisas de energética, essa não é da nossa tradição.

NEIDE NAMBIKWARA
TRADUTOR JAIR NAMBIKWARA

Agora istrução da minha parte, como que ele fala. Como que tá acontecendo, acontecimento do barragem, bom ele tem grande familia porque eu sou filho dele também e também os netos dele, todos familias eles tem irmãos e tem irmãs também. Mas da minha pai, muito velho. Mas ele tô dizendo, negócio da barragem não é para colocar. Por que como que eu sou filho dele e tô aqui e tem a neto dele, e tem familia também porque ele pode viver na área indígena. Porque esses veios eles já conheceu anos atrás passado, por que antigamente não tem acontecimento disso. Porque como hoje, ele tem acontecimento essa negócio da barragem, ele os veio coisa assustado, porque eles não conhece. Por que antigamente tem muitos aldeias velhos, mas e tem cemitério também mas como hoje a fazendeiro entrou na área dos índios. Então os índio os velhos quando eu não nasce ele vem afastando, ele vem afastando até aqui, ele morava aqui. Por isso fazendeiro ele estragou tudo a ia. aldeia. Por isso ele não quer mais prejudica nessa área, por que, por que a filhada dele pode viver na área, ele tá querendo para deixar para viver também. Por isso ele não quer mais para prejudicar essa reserva, a minha pai, como que ele fala, todo comunidade indígena ele não gosta de barragem, por que antigamente não tinha acontecimento disso. Porque ele não gosta. Porque ele já sabe que transmite doença dos brancos para os índios, ele transmite. Como que ele fala: os brancos transmite doença para os índios, como hoje que faleceu o primo dele Militão, acho que 02 semanas passadas. Por isso ele já sabe. Por isso ele não quer mais, todos os velhos que não quer deixar para construir a Usina. Porque ele não gosta. Porque reserva dele já é pouco, fazendeiros já acabou dele. Porisso ele não quer mais para prejudicar negócio de barragem, se ele colocasse ele não gosta. Porque tem, tem um vários velhos que não gosta da barragem porque eles não conhece como que ele fala: ele não conhece, até antigamente ele não conhece, porque ele vive nos matos mesmos. Porque quando ele colocar a barragem não é para índios, é principal dos brancos, por isso que ele fala: é esse região não é dos índios de lá e região daqui também. Porisso ele não quer deixar para construir a barragem. Porque as familias dele pode viver na futura. Nessa região também, mas os nossos pais não que deixar para esquecer a nossa, nossa língua e nossa natureza. Porque ele não conhece, por isso ele que deixar para mim viver na vida dele. Porque ele não conhece. Porque antigamente não conhece esse barragem. Esses coisas aqui e os velhados assustados, porque eles já conhece, porque eles transmite doenças para os índios. Porisso ele não aceitava de colocar a usina. Mas 02 aldeias e mais metade do Kitaülü ele não aceitava, mas só metade do Kitaülü ele aceitava de colocar a barragem. Por isso 02 aldeias ele não aceitava de construir a usina, por isso o como que ele fala: ele não quer deixar para construir a barragem, porque familia dele, como que eu sou filho dele, que a istraduz pro meu pai, ele que me deixar para viver na futura, na nossa natureza. Por isso ele tô dizendo só isso aí.

FRANCISQUINHO NAMBIKWARA
 TRADUTOR MIGUEL

Hoje como que Francisquinho como que ele fala: todos os comunidades indígenas aqui no Nambikwara ele não aceitava. Porque, porque todos os Comunidades ele não fala nenhum um dele que não aceita o negócio do barragem. Por que ele não conhece, porque não tem acontecimento disso, por que antigamente quando começava de pegar as doenças dos brancos ele já faleceu tudo, faleceu todos faltou só um pouco gente, faltou um pouco Nambikwara, por isso ele já conhece, que ele transmite doença para os índio ele já morreu tudo. Por isso ele já lembrou da antigamente, por isso ele, ele assustava esse negócio da barragem, por que ele não que escutar a voz do barragem. Por que os velhos não conhece, porque ele assustava. Porque não conhece, ele antigamente aconteceu muito negócio da, dos brancos ele já acontece, antes não tinha Funaj, por isso ele lembrava do antigamente. Por isso ele não quer para deixar construir a barragem. Por isso que esses famílias do Francisquinho é grande também. Por isso ele que deixar para viver na futura. Porque ele tem família, ele tem criança ele tem todos. Por isso ele não quer deixar para construir a usina por que, por que ele pode deixar viver família. Por que ele não que para deixar reserva não prejudica mais. Porque ele já conheceu da doença dos brancos, por isso essas coisas da barragem os velhos não quer escutar, por que ele prejudica dos nossos rapazes também, eles fala desse jeito, eles fala assim: é eu acho que vocês mesmos que falou com branco lá, pro cês construir na sua pensamento, eles fala desse jeito pra nós. Mas não é, não é nossa opinião os brancos ele gosta né de fazer a barragem para ele puxar água, puxar água, puxar luz para fica sossega né. Porisso que eles fala: quando ocê colocar a usina, nós coisa importante, é coisa importante pros brancos é importante para eles, mas para nós não é importante. Por isso que eles fala, por que índio não conhece de mexer a barragem, por que antigamente não conhece. Por isso como hoje ele acontece da barragem, ele não aceita, por que ele não antigamente, por isso esse área não é pra prejudica mais, não é para construir a usina, ele falou que não é para construir a usina. Se você quer construir tem muito rio pra construir na cidade. Mas porque, que quer construir a nossa reserva? esse aqui do índio. Porque índio pode viver também, por isso que ele fala, por isso que eles fala: ele não quer para deixar construir a barragem, por que eles não conhece. Por que ele assustado, porque ele pensei que era coisa perigosa. Por que antigamente ele, ele tem bastante índio mas como, como doença dos brancos, ele transmite para os índios, já faleceu tudo os índios do antigamente. Por isso ele relembrar como o hoje que tem o acontecimento da barragem, ele não aceitava, todos comunidades dos índios dos velhos ele não aceitava. Quando nós fala das voz da usina, ele não aceitava: ah, eu não quero saber dessa a voz da usina. Proque nós não conhece. Pra que que é essa aqui? ah, eu acho que coisa perigosa, eu acho que tem veneno, vê se ele tem confia, que ele tem doença. Pro isso que ele não aceitava, porque ele tem dó da família, pra ele viver na futura. Por isso que eles fala: pra não construir essa barragem, por que ele não gosta, todos Comunidades aqui ele não

aceitava mesmo todos os velhos até nós. Por que os velhos não quer deixar pra viver na cidade. Mas nós já sabe que nós não vamos sumir da aldeia, por que todos minha pai, minha mãe, irmãozada que nós estamos aqui, nós tamos ficando sossega. Por que o velhado já, ele já acostumou da indígena mesmo. Por que ele vive mesmo, aqui na área. Por isso ele não quer vive ele não quer deixa pra vive nos brancos, ele não quer deixa pra nós esquecer da natureza, porisso que eles fala: se ele quer deixar colocar, ocês pode manda pra ele colocar em outro lugar, não esse região não é para construir a usina. Porque nossa reserva, ele falou desse jeito. Por isso nós, já sabiã como que ele fala. Porisso nós todo rapaziada daqui também ele não aceitava de colocar a usina, porisso os velhos que ele fala pra não colocar usina. Porque ele não conhece, ele pensei que era perigosa, pensei que ele tem veneno. Por isso indio pensa demais por que ele não conhece, por isso antigamente ele acontece muita coisa dos brancos, por isso ele não quer ele lembra da antiga. Por isso ele pensa que era daquele jeito, que vai acontecer de novo. Por isso que ele pensa não quer colocar aqui no região do Mato Grosso. Só isso aí.

ZÉ BENEDITO KITHÄULU
 TRADUTOR PAULO SAMUEL

Bom ele disse, ele falou assim. Esse negócio de hidrelétrica. Antes de não ter o branco, muitos anos atrás, antes de nasce eu, não tinha isso de negócio Usina, não tinha doença de branco, não tinha o nada.

...Porque não gosta de Usina? eu sou índio, índio, índio não usa hidrelétrica, nem outra coisa, coisa grande mesmo, índio não gosta. Gosta coisa de branco só machado, bacia, roupa, só isso. Mas outra coisa não. Negócio de Usina, fazendeiro; posseiro, madeireiro, garimpeiro isso num tá certo. Todos os índios, num tá certo, tudo mundo aqui, num gosta de Usina: Mamaindê, Negarôte, Kitaüllu, Nambikwara, Tubarão e outros tribos tem muitos, muitos índios tem vários índios. Todo mundo não gosta de negócio de Usina. Por que que esse branco quer só esse rio nosso, rio 12? antes a muitos anos atrás, antes de ter o branco que nos vivemos aqui. Quem dono da terra mesmo é índio io. brasileiro, mas branco 2o. brasileiro. Aí depois apareceu branco aqui, depois ficá inveja de terra de índio.

...Por isso que não gosta de branco, não gosta de tudo vocês. Quem não rouba, quem gente bão, eu gosta, quem não rouba terra, quem não rouba madeira, quem não rouba garimpa e isso eu gosta, o outro branco de vocês rouba madeira, ouro, terra. Branco quer invadir terra índio. Por isso que eu não gosta. Índio que viver, terra nosso.

...Por isso que não gosta de fazendeiro, pessoal do hidrelétrica. É isso aí mesmo. Será que tá certo com nós? negócio do hidrelétrica? não tá certo não: nós não ceita negócio de Usina. Não aceita não, nada de jeito nenhum. Se consegui, se não tem respeito de Usina. Tem nós tinha criançada, rapaizada, não sabe fazer fecha envenenada mas eu, não. Eu muito velho Benedito velho, eu sabe fazer flecha envenenada na ponta da flecha. Se não tem respeito de fazendeiro eu vou ensinar rapaizada pra fazer flecha envenenada, se entrar fazendeiro eu vou tocá, ataca flecha. Aí vai morrer tudo, não tem cura. Só isso que nós tem também, nós não gosta de Usina. Por isso que eu falei, por que eu não sabe português, por isso que eu falei na língua, no meu língua. Eu falei minha língua essa estória pra não colocar hidrelétrica. Eu porque eu não gosta mesmo? a minha maloca a minha aldeia muito perto comigo, muito perto, Usina onde está marcado de colocar Usina, muito perto do aldeia. Por isso que eu mesmo não gosta de Usina não, nem é só eu que não gosta, todos mundo, tudo índios que não gosta de Usina. Branco nao. Por que não gosta Usina Hidrelétrica? num caba nunca. Rapaizada que entende português sabe, num caba esse rio num caba nunca. Por isso hidrelétrica funciona direto para cidade para clarear, negócio de hidrelétrica usa muito; usa geladeira, argum rádio energia, o soda tudo coisa uge usa de energia. Por isso que num gosta de Usina Hidrelétrica. Por que que fica inveja de terra dos índios. Branco tem o terra também o fazendeiro tem o terra, garimpeiro tem o terra e muitos brancos que tem o terra. Por que

que não usa aquele rio, o rio guaporé, rio vilhena mesmo, tem muito rio, fora de área de índio, área de branco mesmo. Tem muito rio, rio juruena, rio buriti, rio buriti tem muito rio de branco. Por que que vocês num colocaro essa rio de vocês mesmo. mas eu desconfia por que eu desconfio? acho que por causa do ouro que colocaro nesse rio nosso. Eu pensa assim.

...Quem não escuta de entrar eu vou mandá rapaizada para matar vocês. Assim que ele falou, Zé Benedito Kitaãiu.

VIOLETA NAMBIKWARA
TRADUTOR ORIVALDO

Ele esta dizendo o que muito tá contando. O que ela conhece do antigamente, o povo dela tá, agora ela tá dizendo o seguinte assim e preocupação é a Usina, que ela tá dizendo que tá achando muito tristeza.

...Aquele gravação essa tá saindo muito preocupada. Que ela está reclamando que o povo novo que nasceram agora, que ele tá agrando o povo branco: vocês acham muito bom, por mim eu sou veio eu não tá agrando branco. Eu não conhece cidade. O que que é Usina? o que que é Funai? ela tá dizendo assim. Bom essa Usina por mim não quer que monta.

...Hoje tá diferente tem branco, tem remédio, tem pouco que salvô, tem muito de gente que tá acabando do antigamente. Por isso minha preocupação é essa usina quer montá. Por mim não tá aceitando, o veio tá reclamando ela tá dizendo assim essa gravação: mas vê uma coisa, ela quando era novo, quando era 14 anos que achando mais tristeza essa reserva.

...Não quer que fica prejudicada. Que homem monta Usina. O rapaizada novo vai todo mundo caçando dinheiro. E eu que tomo prejuízo o povo novo que tá nasceram agora me mata de tristeza. que tá ajudando, acompanhando o povo branco. A minha vida tá querendo morrer, eu tô veio. Por que a minha preocupação, até hoje eu tenho minhas neto, tenho minhas afilhados que existe até agora minha preocupação é essa. Essa Usina por mim não tô gostando pra montá Usina. Antigamente não tem essa Usina o que que é essa Usina? essa gravação dela que tá saindo assim. Bom antigamente, que ela vivia que existe lá na beira do Camararé. Mais lá no fundo para lá, se fosse lá, será que tem gente sobrado parente meu? que ela dizendo assim: Não. Agora o único que sobra sou eu, que sou mulher, veio, tem que ter respeito. Não é só quer pegá dinheiro de branco para enfeitá não. Isso ela tá reclamando: muito bom pra ele, mas pra mim, não é bom não. Se vocês tá agrando povo branco, se vocês ganha dinheiro de branco. Aí vai piorar nossa situação. Por isso do Usina que eu dizendo: por mim não gostava nada, não quer mais não, pode chorar. Por mim eu não tô gostando. Assim que ela tá dizendo gravação dela essa.

LUCAS NAMBIKWARA

Bom eu vai falar um pouco aqui, negócio de Usina. Não gostava muito Usina porque antigamente novo não usa esse, eu não conhece esse Usina não. Por isso que não quero que deixá onde que tá lá no rio 12. Então eu não gosta muito esse Usina não, mais negócio, assim eu não aceita não. Tudo mundo não aceita com assim não. Até eu também não aceita assim. Porque eu não conhece. Por isso eu não quero que deixa Usina não. Porque eu não gosta? Porque eu não conhece. Porisso não quer Usina nem vê. Então esse negócio eu não quero que deixa não, eu não quero não. Antigamente eu nunca viu, velho também não conhece, até eu não conhece não. Porisso não deixa, eu não aceita assim não. Por isso eu falar pouco, eu quero, preciso saber também. Então eu não quer deixar coisas do área do meio dos índios não. Daí fala só isso tá, pronto. Porque os índios não gosta. Fala aqui isso, não quero deixa coisa assim não.

MILTON NAMBIKWARA

Então eu passei sábado, dia 27, né, então eu passei o sábado, eu fui lá, então eu fui e encontrei lá grande prejuízo viu? Grande prejuízo, você sabe porque? Então estragar muito área do no meio indígenas. Então eu passei lá, encontrei, então tem muito picada, eu tem muito estragada no meio da área indígena. Então eu achar muito prejuízo. Então esse eu não quero isso não, viu, mas esse área do indígena, não é do branco, é do indígena. Então vai depois que encontrei pessoal, tantas pessoas, que cento e pouco a duzentas pessoas, então 140 pessoas posto indígena Nambikwara, esse nós pessoal então não quer esse usina, então outro povo, do Arceira, eu encontrei tanto pessoal é, sábado, nós encontramos lá, prá cá do Kitãulu, nós encontrei, mas então pessoal do Arceira não quer usina por causa estragar tudo essa área, pedaco, 4 hectares. Então outro pessoal do Kitãulu, todo mundo então não quer, mas então ele que só quer pessoas, ele gosta, ele quer montar usina, lá no Arceira também 2 pessoas ele quer, montar usina, só quer 5 pessoas, 3 do Kitãulu, 2 do Arceira, mas os Nambikawara ninguém quer, ninguém. Ele, pessoal do usina, ele arrumar 01 caminhão nosso Nambikawara, mas ele mal feito, esse eu não quero, mas pneu também careca, carroceria também mal feito, esse eu não quero, por isso que eu não quero mas não quero deixar montar usina, mas tem que usina é pouco pequena mas é maior, então por isso eu não quero não: vai estragar tudo árvore, estragar tudo a beira do rio e tem que estragar tudo, por isso que, eu não quero, mais ninguém não quer, pessoal do Nambikawara, mas ninguém não quer né, ninguém, uma pessoa, mas só tem 3 pessoas do Kitãulu ele quer montar usina, 3 pessoas quer mas não dá. Arceira mais 2 pessoas, mas 2 pessoas quer usina quer montar, mas não dá, tem que fazer união então dá mas então 2 ou 3 pessoas, 5 pessoas que quer mas não dá. Mas os Nambikawara do Mato Grosso, então esse nós não quer, ninguém não quer, só Litãulu, mas 3 pessoas quer, mas as mulherada, as criançaada, mas tá divide acho que 12 km da divisa, no meio do Kitãulu, então no meio da área, por isso que pessoal do Kitãulu não quer, mas algum ele monta usina, ele afasta tudo os Camararé por causa da usina, mas não quer.

RONDON
 TRADUZIDO POR MILTON NAMBIKAWARA

Antigamente, antes de acontecer aquele pessoal de branco, ele avô, bisavô, pai, não é pouca pessoa, acho que 2 mil, 3 mil pessoa do Kitãulu com Nambikawara, pessoa do Manduca, pessoa do Sabanês, outro povo do meu povo mesmo, raça meu, pessoa do Buracão, do Nambikawara, 3 grupo de Nambikawara. Então pessoal antigamente, antes de nascer minha mãe, meu pai com avô do pai do meu pai, ele não tem gripe, não tem doença, não tem malária, então este ano, ete tempo, conseguiu os brancos mesmo; que conseguiu transferir doença gripe, malária, não sei que doença, pneumonia, esse do branco. Por isso que Paulo foi dizendo assim, usina ele não quer, pessoal velho não quer, então vai montar usina, pessoal do velhos mas não tem respeito, não tem respeito. Os brancos você pensa que tem respeito, mas eu só, pessoal de rapaziada, eu entendo como que falar o português dos brancos, eu entende como que é, então os velhos entende como que é, então os velhos não entende como que é por isso que eu falar prá você, mas entende, não pode fazer isso, não pode invadir esse área de índio eu falei prá você os brancos, mas não entendem, não entendem. Pensam que é bobo, mas não era bobo não...

Ele vai montar usina, pessoal dos velhos tem que cavar acho que 50 machados tem que quebrar, vocês vão ver, mas eu não posso falar, eu falei prá vocês dos brancos mas vocês não entendem, por isso que eu também não entende, por isso que não adianta falar, mas os índios, nas áreas dos brancos eu não vou, prá minha família, meus parentes vai ficar lá no meio dá fazenda, eu não posso, eu entende como que vai fazer. Então esse meu sogro Paulo, ele foi dizendo assim, ele preocupado por causa de doença. Então vocês dos brancos mesmos que transferência essa doença, gripe, malária, pneumonia, tuberculose, essa transferência, por isso que mias não é esse no meio da área do indígena, então não quer montar, ele 3 pessoas que vai montar por causa de dinheiro, então mas esse eu não quero... eu não quero, velho não quer, criançada não quero, homem tudo não quero. Porque que tá fazendo montar usina? Tem tantas áreas dos brancos, tem muita cachoeira, porque montar área do branco? Então eles, você e vocês mesmo que inventaram que fazer... Quando eu monta usina vou mandar prá velho prá mandar um caminhão prá trás de usina, e tem que quebrar todo, esse eu quero, pessoal do Kitãulu, Aroeira, um firma só, eu, nós três grupos, do Aroeira, Kitãulu, Nambikawara, uma área só, então nós fica aqui, não mas minha área do no meio da área, tem que quebrar tudo esse derrubada, não sei com que, remédio do mato, do indígena, tem que quebrar tudo, esse eu não quero não então vou mandar tudo pessoal, do Aroeira, Kitãulu, Nambikawara, tem que encaminhar que é prá quebrar prá usina, esse eu não quero não, tem esse quebrar usina e esse quebrar usina tem confusão, então esse eu não quero, não tem que parar de uma vez, então índio que quer montar usina, então agora falou, então que acabar, nós que acabar, três pessoas do campos, novos, dois do Aroeira, mas cinco, então até pessoa tá vergonha, então tem que

para, duma vez, nós esquece, tem que trabalhar ficar brincadeira, nós quer fazer festa, também por isso que mas a vez do meu colega meu da aldeia Capitão Pedro, Aroeira, ele quer fazer festa este ano, então só esquece de usina, então só esperar festa, tem que brincadeira, assim am igar, esse eu quero, mas nem saber de usina, então por isso ele falar, meu sogro Paulo, então por causa doença que não quer, por causa estragar áreaa do índio não quer. Por isso que esse fala com Paulo, eu mesmo que traduz pro português. Só isso.

FUADO NAMBIKWARA

Meu nome Fuado, não mas eu, esse negócio de usina eu não sei, sabe porque eu não sei, eu não aceita, eu não aceita nunca essa usina. Era antigamente, negócio de usina eu não conhece, porque eu não conheço essa área indígena, as coisas bem grande, as coisas do branco, bem grande mesmo, não quero deixar o área indígena. Por isso eu não gosta, né. Porque eu não gosta? Era antigamente nunca acontece de doença braba, não não acontece nada, só doença de dor de dente, doença de velho, aquela doença a gente morre, o índio agora tem muito movimento das coisas do branco, as coisas de serraria, dessas coisas grande, usina que tá começando, tá perto da área indígena cidade bem grande vai criar, esse doença cria pra usina, faz pegar doença, o velho faz prá pegar e criança também faz prá pegar. Por isso não quero colocar as coisas bem grande, as coisas do branco bem grande, não quero colocar área indígena. Essas coisas eu não gosta nada, usina. Tem muita gente não gosta. Sabe porque eu não gosta mesmo, eu não quero deixar na área indígena? A cinza desse transmissão pertence pro povo de Aroeira, o Kitãulu tá perto de lugar dele, eu ficar mais em cima, 150, 120 Km no ponto no reserva, eu moro 120 km por baixo, esse povo que tá Aroeira e Kitãulu, mas esse povo algum pessoa tá querendo montar, tem muita gente não gostar, não sei porque. Mas eu trabalho 22 anos de cacique, mas eu sai de fora um pouco né, eu afastar um pouco, mas ainda eu tó trabalha. Tem muita gente povo de novo cacique, Donald, Mané, Jonathas, esse povo do Litãulu, povo daqui Orivaldo, Eutunio, então novo cacique. Eu trabalho mais 22 anos de cacique, eu acostumado, não quer nada aconteça essa área indígena, não vai arrendar indígena, não quer vende madeira, eu não quer colocar usina, eu não quer nada né, por isso eu afastou. Vamos ver se novo cacique vai aceitar, mas eu deixa novo cacique também não aceita, que eu não aceita mesmo, Heladio também trabalhou conjunto com eu, trabalhou 23 anos, eu também 22 anos de cacique, mas primo eu Heládio não aceita eu também não aceita. O que é que vai no futuro vai fazer? Essa é minha opinião. Só essa.

JOÃO MAXIXE NAMBIKWARA

... Eu vou começar falar sobre turbina. Esse dias nós vamos lá 12 de outubro, abaixo de outubro, nós vamos lá, era 1 hora da tarde, então nós vamos descer lá quando cheguei e como que vive o branco, nessa vida. Era muito tempo não tinha, quem habitou os índios, não habito o branco porque que ele inventa de por essa coisa? Então minha pensamento é esse, e pessoal que quer e pessoal que não quer, eu não quero mesmo, por esse assunto que eu venho avisando em todo lugar.... nós Nambikawara aqui porque a gente precisa? O energia não vem até aqui que chega no Barracão queimado. Então por isso nós não queremos.... Nós não precisa de colocar usina não, nós não queremos porque um pedaço de terreno desse prá, colocar barragem, negativo, que nós sabemos que não podemos resolver por esse assunto. Por que que ele usa usina que é coisa que pessoa que não existe, não precisa de assunto de usina não, racha uma lenha, um pedaço de pau assim e dá de fazer fogo que é melhor que usina, ali e não precisa de viver por isso no meio da área no Mato Grosso, não precisa de colocar usina porque usina é muita coisa. Então pessoal que não querem também não precisa não, não querem esse a barragem lá porque ele é grande, são 4 hectares que ela estragou dentro da área por isso é que o pessoal que não querem, tem muita gente que não quer mesmo porque no primeiro tempo eles deviam de passar, apresentar dos Nambikawara, aldeia aqui, porque ele não avisou, que não sabemos, que não tão de entender isso não, que tem muita coisa que apareceu na vida porque nós não gostamos desse assunto não, então vão parar com isso, esse negócio de usina, tem muita que fala, que tá precisando de cruzado o cruzado é fácil, né? Então o cruzado, ele veio de lá de longe, estrangeiro, então por isso que não precisa de importante, o importante é o que a gente come, é o da produção da terra, que nós temos aqui o produto prá viver, é por isso né, por isso o pessoal, tá no pensamento do índio, aqui pensamento não é de branco não, é da cabeça do índio mesmo, e o mesmo pensamento que vocês tem aí, nós podemos pensar.

SAMUEL NAMBIKWARA

Eu tá pensando, minha opinião pelo que eu acho. Uma vez eu tava lá naquele barragem, né, aquele homem que descobriu, abriu, quer dizer o chefe da usina chama Frederico, parece, e aí Rinaldo também tava lá, Fernando também tava lá, ele queria saber contra os peixe contava com diz que aquele peixe hora que abrir barragem daí um perigo, sai um problema aquele peixe. Mai prá baixo, mais prá lá prá fundo, pra lá, embaixo, índio vive só peixe, índio Salumã, ele come só peixe. Diz que índio Salumã, diz que homem fazer represa prá prende aquele peixe. Peixe pequeno passa, mas o grande, pacu, matrinchã, esse rio existe, então esse aí, minha opinião, eu estou muito preocupado né, então Rinaldo falou prá Frederico, eu quero saber que não vai acontecer os peixes, aí homem falou assim: Não, comigo também, eu não entendo bem não, não sei se vai matar o peixe, parece que não vai matar peixed não, homem falou. Então pois você, você não sabe como que é, não precisa põe usina, melhor vai acabar de uma, vez eu pensamento, minha cabeça tá pensando isso, né, então tá muita coisa acontecer sim aquele barragem, homem que falou, pro lado de cá de cá tem seringal do Rufino e como se chama aquele rapaz... ele trabalha junto dele, né... então aquele madeira, seringal dele, ele tantas picadas, tem os trilhos que vai prá onde não sei aonde, trilhos estragou tudo; homem falou que diz que não vai estragar muito, mas claro que é, vai estragar sim, eu não acredjto que não vai estragar, mas que era prá fazer estragar mesmo. Então eu tô pensando, aqui não vai destruir não, por isso que esse que minha opinião pensamento era essa... Pessoal do Aroeira, Pessoal de Kitãulu, pessoal de Nambikawara, contra o pessoal, tem muita gente, que não quer montar usina né, aí pessoal, tá falando mesma coisa que esse, minha opinião era essa. Então só isso.

ELIAS KITHAULU

Eu acho que se colocar usina mesmo não vai ter peixe nesse rio, eu acho que vai sujar a água, vai envenenar a água, também o peixe não tem mais peixe e aí de que é os índios vai viver? Então melhor cortar mesmo. Se colocar essa usina, se nós, eu acho que essa usina não, vai acabar porque essa aí feita de ferro, que branco faz é feita de ferro, então não vai acabar ferro. Fica essa seirada de ferro ainda, os índios, esse que tá conhecendo, se morrer nós essa usina vai ficar daqui prá frente, continua funcionando esse negócio de usina, por isso nós não gostamos de fazer montar usina. Tem que cortar mesmo. Como todo mundo tá falando de que não quer usina, então eu vou nessa palavra mesmo, acho que eu não vou gostar de botar usina. Meu opinião só é isso mesmo eu estou falando, e ponto final.

PAULO SAMUEL

Nois índios, só eu que não gosta de usina não, tudo mundo aqui não gosta de usina não. Por que não gosta? Estraga terra, estraga água muito suja. Porque índio não gosta de Usina Hidrelétrica, por que índio não usa e luz. Porque um branco usa direto. Num caba nunca. Por isso que não gosta de colocar usina no rio 12 de outubro. Porque não gosta? Estrada terra, fazendeiro, madeireiro, garimpeiro, tudo os brancos que gosta terra dos índios, muito safado, branco muito safado. Índio não fica inveja de cidade, só o pessoa do branco, tudo os brancoé fica inveja de terra dos índios. O pessoal dos brancos trata nois: índio não trabalha, não cuida terra. Aí não tá certo com nois não. O pessoal madeirero rouba o terra dos Mamairesu, num ganha nada, roubo escondido. Mas o dono da terra mesmo não recebe dinheiro, nada. Só isso que eu tô veio mesmo, tantos que quebrado que recebeu. E outro terra do Wasusu, pessoal do fazendeiro entrou derrubou, estragou terra, entra com máquina, entrou bem divisa do área indígena. Mas branco não tem respeito. Entrou direto no área do índio. Aí derrubou madeira puxando tora levou fazendeiro. Eu vi Fazenda Miguel eu vi bastante torra de, de madeira do área indígena. Eu vi muito madeira, fico pensando: aí num pagamento tora de madeira num recebe nada. Só receb só um jipe veio, num é novo não, veio acho que de ano passado, muitos anos passados. Esse num gosta de usina, nois não tá certo nada. Num tá certo nada. Por que que cê quer negócio de usina? porque que vocês quê coloca só no rio 12. Esse aí rio limpinho. Quando cê coloca virá água suja. Tem índio fica lá embaixo desse rio, quando suja, quando ele bebe índio de lá dá doença. O branco mesmo que transmite doença. Antes de não tinha o branco, muitos anos atrás, não tinha o isso, antes de nascer eu, num tinha isso. Agora que conteceu isso. Eu mesmo não gosta de usina hidrelétrica. Só isso aí, pronto.

SÉRGIO NAMBIKWARA

Agora nossa opinião. Agora negócio de turbina. Agora que
nois tá falando, negócio de turbina nois não gosta de fazer a
esse turbina não vai acabar nunca, num vai acabar nunca na vida.
Branco prejudica saúde de indígena. A nosso pensamento. Pensando
agora turbina não caba como Vilhena num caba, Vilhena tem quantos
anos que não caba. E o nosso pensamento: tem uns que não quer e
tem um índio que não gosta de colocar usina. Porque que nois não
gosta? não caba nunca na vida. Por que nosso não gosta de usina.
Só isso mesmo, que nois queremos. Só isso mesmo.

EDUARDO KITÄULU

Eu vou fala. Eu penso assim: eu quero falar assim, eu vou falar. Eu penso assim. Pessoal tudo mundo ele não quer montá usina. Então eu vou falar assim também. Eu não quero montar usina também. Pessoal tudo mundo não que usina. Então eu não quero também. Aí eu não quero nada. É isso mesmo.

DANIEL NAMBIKWARA

Eu vou falar as coisas da hidrelétrica. Nós não sabemos que usina. Os índios daqui não sabia que é usina. Sempre falava que que é Usina? Aí usina hidrelétrica vai tá estudando, os brancos vai tá estudando aqui no rio 12 de outubro. Sempre ia lá pra vê o que que é. Mas a notícia vem de lá do usina, ele fala que tá tudo estragado área indígena. Então os índios pensaram que os índios daqui do Boqueirão do Boqueirão do Comunidade Indígena eles não quer que monta usina. Eles quer que termina usina. Por isso que eu fui lá prá mim vê, que que tá arrumando lá, fui lá vê: é verdade que tá estragado área indígena. E cheguei aqui e contei tudo pra eles que que aconteceu lá, e os índios não gosto, daqui do Boqueirão disse que que nois vai fazê, vai fazê não. Eu expliquei preles que eu não posso falá onde eles vão fazê. Se nós vamos fazê usina construída. Eu não posso falar, eu não tô mandando nada, mas eu expliquei: é melhor discuti e caba esse troços de usina. Comunidade ninguém num gosto, nenhum deles daqui. Por isso que os veio vai falar, a indiana. Porque não sabe traduzir as línguas do branco, mas eu sei um pouco pra falar. Mas expliquei, aí concordaro pra ninguém daqui não gosto. Vamo falar comunidade indígena daqui, daqui do Boqueirão nenhum que num gosto. Eu falei: vamos desmontar, vamos deixá ou não. Os velhos falô, comunidade indígena falô: dissei que não, não poderia fazer isso, vamos acabar com essa estória, estória de estudo da barragem. Nois não queremos barragem, nois não queremos esse usina. Que que é usina? Por isso que eles tem medo de usina. Tem acontecimento antiga, por isso que eles não gosta, comunidade indígena daqui não, nenhum deles, nenhum quer. Só isso que eu vou falar.

LÍDIO NAMBIKWARA
 TRADUTOR JAIME NAMBIKWARA

Agora eu traduzir o estória que Lídio falou, o que que aconteceu a barragem. Ele diz assim i seguinte: ele muito velho, mais de 70 anos pra frente, eu não sei qual é.

...Ele quando negócio de barragem, ele falou o o seguinte: negócio de barragem, o família do Boqueirão eles mesmo não gosta. Sabe por que negócio de barragem o velho não conhece, não conhece sistema do branco, tem tudo os velho que quase não conhece o sistema do branco, mas como os novo conhece um pouco fala português um pouco é assim. Mas velho não conhece, só pouco coisa ele sabe, mas velho não saber o sistema a situação do branco mesmo, num conhece tudo. Por isso barragem, negócio de barragem hidrelétrica, os pessoal do Nambikawara mesmo, nois num gosta, ele falou assim. Então se monta, monta. Mas como o velho não tem respeito. Se não, se não se monta hidrelétrica lá no 12, se construir lá, pega machado tem o fio lá desmonta mesmo, velho não tem respeito não. Se o novo fala: não pode falar não, se não eu mato vocês, assim muito maldade. Por isso tem que respeitá do Índio também. Índio também não é cacahorro, Índio não é bicho, Índio tem respeito também. Índio não entra terra do branco, Índio só ocupa terra dele mesmo, a planta dele nativa nós quer, tem pé de urucum, tem tipo de abóbora só come semente, tem batata doce, tem mandioca. Isso que tá usando, ele disse assim. Mas negócio de barragem, nós num gosta, ele falou só isso.

JONATAS KITADLU

A meu nome Jonatas Kitadlu. Agora eu tá precisando uma coisa muito importante, muito importante, que nós queremos: por favor pra nós. E gente fizera na área indígena, que fizeram na área indígena. Que eles fizeram. Esses coisas eu não conheço. Índios povos velhos ele não conhece, esse eu quero saber que como que ele vai fazer esse negócio muito importante. É o branco que fez que eles tão fazendo, nós índios não gosta. Minha área indígena e nunca fizera essa assim. Os brancos fizeram com área indígena. Por que essa área indígena tudo inteiro ninguém mexe. Agora nesse ano 1.989, agora neste ano o que que eles faz com nós. Esses área indígena é só para índios, nós queremos mato virgem, nos queremos mato sem derrubado mata nossa tem fruta, a fruta é coqueiro, bacavas, buritizinho, buriti. Esses índios gostava de comer. Esses índios gosta de comer, é fruta muita vitaminas tem alimentação do mato e outra coisa tem o fruta do mato tem o tipo de fruta que índio gostava de comer. Então que esses negócio de povo de barragem, barragem é muito grande, importante esse negócio nós índios não gosta. Eu vi quem gostô, eu não. E porque eu não gosto? Por em cima área de maloca que parece 08-10 Km de área da aldeia, por que nois não gostava de em cima da aldeia os velhados o mulherado. Esse negócio não gosto esse barragem, esse índio não conhece muito esse que nois precisamos de outra tribo que outra que vocês não vão ajudar pra nois. Esses índios não são irmãos, não são parentes que vocês por favor pra nois. Que ajuda quem quer eu quero que vocês ajuda. Xavante e Bororo o Xingu esse índios muito feito de gosto igual civilizado ele sabe lê, estudo bem, ele está aprendendo, tudo bem, nós Nambikwara quase nois não vão prender nada. Agora que nois tão querendo vocês ajuda pra nois. Que vocês me ajudar suas parentes, e que fizeram os brancos, fizeram perto da aldeia. Pessoal que fizeram barragem usina hidrelétrica, esse hidrelétrica não vai caba esse negócio e muito importante não vai caba nem amanhã nem 01 ano, nem 01 mês esses negócios não acabar. Por que que nois não queremos esses negócios, muito pessoal nosso não quer, gostava negativo. Por nois pedimos por favor pra vocês ajudando nois suas parentes, muito esse coisa importante. E outra coisa o antigo não vivera seringueiro, os brancos garimpeiros, madeireiro e fazendeiro não fez isso. Agora neste ano, muito eles lutaram na área indígena os brancos. Agora tinha garimpeiro, madeireiro e fazendeiro, e por que não deixa e viva que os índios e vive os índios também nois queremos que viva os índio. O branco eles tão querendo o vive.

...Agora que fizera e o dono do barragem que, que nois pedimos por favor isso assim, por que que nois pedimos: por favor ajudar pra nois pra índios Nambikwarado. Por que que nois pedimos esse muito criança, eu não sou guri, eu não sou moleque, por que que eu num brincadeira essa estória ela não era brincadeira estória muito sério, por que eu sou adulto. Por que eu só tenho família, família grande 03 aldeias, esses nossos parentes muito complicado que nós fizemos essa estória mandar pra vocês pra índios outra triba, nois queremos ajuda para nois esse negócio pode aprender essa estória.

Por que nós precisamos desse estória, todo comunidade indígena esse estória sério, nós queremos isso assim. Eu quero que vocês ajuda pra nós, que que ele tá fazendo, que que ele pensa. Nós não conhece esse hidrelétrica barragem nós não conhece. Por que ele faz que ele tem, que eu vou fazê? Nós índios não conhece esses barragens. Mas por que que nós pedimos esse negócio por favor pra nós, que eu não sei falou como que disse assim: por que essa estória muito importante, é sério, não era brincadeira. Por que, por favor estraga mato nosso de um picada, estradas tem seringueiro, tem madeira tem madeira boa e seringueira todos coqueiros do mato, remédios de indígena que nós usamos, tem o lugar mato boa, a essa mato derruba mata planta arroz, feijão, o milho e cresce bem. E quando esse estrago mato que que eu vô viver, esse mato muito importante. Por que esse seringueiro mau, eu que tá usando, esses matos de Cachoeira 12 de Outubro. Por que que eu tem dó desses matos, eu tem dó desses seringueiros, eu tem dó de fruteira, eu tem dó de bicho do mato, eu tem dó peixe: piava, matrinxã um peixinho tem o tipo de peixe que nós tinha. Por que nós nesse lugar que nós pescamos, caçamos nós lugar não tem mato, poucos matos aqueles matos baixo cerrado não cresce milho, não cresce arroz, feijão. E quando cresce só mandioca, quando eles cresce muito baixo raiz não dá. Esse lugar que cachoeira 12 de Outubro é matos muitos boas tem ligar pra remédios, tem lugar que tem bichos, tem peixes é muito boa pra nós esses matos. Por que que eu não quero esse pessoal? vai caba esse mato, eu não gosto, por que que eu quero caba esses barragens. E quando fecharem esse barragem muito obrigado, nós queremos isso assim. Por que eu não sabe falar muito português, eu não sabia e como que é o vida de branco, e não costume de vida de branco. Por que esse estória nós pedimos, essa estória não era brincadeira. Por que eu pido, essa estória muito família grande. Isso assim. Só isso.

JAIR NAMBIKWARA

Bom seguinte do meu opinião é assim: já fez muitos anos aqui, morando aqui na aldeia Nambikwara. Eu morava na Aldeia Serra Azul, quando eu era pequeno, e não acontece nada disso, esse negócio de UME, eu não ouvi nada nada a usina e nunca conhecia quando era pequeno. Mas como agora aconteceu aqui na aldeia e não entrou por lá, que o pessoal chegou lá em Campos Novos mas não chegaram aqui. Então eu não sabia, a maioria do pessoal Nambikwara também não sabia. Aí eu tava ouvindo assim o pessoal tava falando: essa usina vai vir aqui em Nambikwara e vai vim aqui no Campos Novos. Nós estamos esperando também mas não chegaram aqui. Pessoal todo comunidade, os caciques todo está esperando, mas não chegaram. Então depois disso, aí já começou assim, falando para construir a usina. Mas por mim não interessa, não tô interessado em concorda colocá usina, não tô interessado de colocá usina. Só porque eu tava pensando: antigamente não tinha isso, por que os índios não precisa de usina, por que o índio não conhece. Os velhos antigamente não tem, não tinha. Então até agora, desde pequeno não tinha até aldeia, não tem. Então assim nós somos acostumado. Então nós mora dentro do aldeia, nós não precisa de: bomba d'água para puxar água, aqui para cima, não precisa de luz, não precisa nada. Então por que que é sees usina? A usina é para os brancos mesmo mas para nois não precisa de Usina. Por que a usina eu já sei, sabe que importante para nois, para se montar naquele lugar do rio 12. Tem muitos índios que mora lá embaixo do rio 12, os índios chamado Enawene-Nawê-Salumã que mora lá. Tem muitos índios que mora lá, nossos parentes. Então os índios de lá não come bicho do mato como nós, nois não, nois come bicho do mato: o anta, porco, macaco, qualquer bicho nois come também. Mas esse índios que mora lá pra baixo do 12, eles não comem bicho do mato, eles come só peixe, principalmente eles come só peixe. Então o pessoal da usina falou ali, quando eu fui lá, eu tive lá esses dias, eu estive lá no rio 12, o pessoal tá falando assim: no momento, quando não constroi construção, não mexe vai sujá água, vai sijá muito, aí depois vai sujar mais. Ele falou assim. Mas eu tava pensando assim: ah, assim não dá, pra mim eu não quero para coloca usina ali, eu não quero mesmo. Aí eu tava conversando com Orivaldo tem que olhar bem esse. Eu tava olhando assim escutando o pessoal tá falando. Pra mim então não concordando nada, pra mim eu não quero. Aí depois Orivaldo cacique faloô: assim então até nois também, nosso pessoal não quer. Eu não quero. Então eu acho melhor. Por isso minha preocupação é assim: eu tava pensando não colocá usina. Por que pa nós não precisa nada de usina. Então nós queremos continuar assim mesmo nossa natureza e para não prejudica a nossa vida. Por que tô ficando dor de cabeça. O pessoal falando de Usina, Usina, Usina. Aí dá dor de cabeça. Então por isso eu não quero, tem que acabá esse negócio de fofoca.

Pra continuar nosso trabalho, nosso trabalho tem muito coisa para fazê. Nois tem que plantar roça derruba roça nova ainda, comunidade e também nós tem roça aqui pra limpar. Ali no Boqueirão tem uma plantação com banana. Então fica correndo para lá, atrás da Usina, para resolver esse problema. Isso a prejudica

nossa vida. Então nós não queremos fazê isso para terminar logo, tem que acabá esse fofoca e para descansar nosso cabeça e para continuar nosso trabalho. Então, por isso nós não queremos assim, e também eu já acostumado assim...

...Aí depois logo que eu cheguei aqui aconteceu isso. então pra mim não é importante pra mim. Importante pra o branco. Mas para nós, como nós índios não precisa não, não precisa nada. A luz eu sei, energia hidrelétrica precisa muito na cidade, precisa de luz para coloca o assim, essa energia que precisa, muito coisa para luz para água para fazê outra coisa assim. Mas para nós, não precisa nada, pra mim eu dormi assim na escura, assim. Por isso não precisa nada. Então por isso não queremos coloca Usinas. Assim que eu tava falando. Eu tava participando de uma reunião eu achei muito bom o pessoal tá falando assim que não vamos colocá nada, não vamos fazê nada que não é bom. Então até os caciques tava conversando com o pessoal de Aroeira. Ele falou mesma coisa. Então tudo bem, eu tava pensando assim também. Para nós também assim eu tava pensando assim também. Então melhor não colocar mesmo. Nós não queremos, só por que o pessoal do Usina falou assim: ah, eu fica 03 meses lá dentro do área fazendo estudo lá. Agora eu vou arrumar para vocês um caminhão velho assim eu vou arrumar para vocês, ela falou assim. Então nós colocamos o F4000 aqui e o trator, mas o F4000 uma carroceira bem velho num presta nada, até agora quebrou uma amortecedor. Agora melhor tem que ficá assim mesmo, para nós não tem perigo, por que quando estragar daqui para diante, a gente pode resolver outra coisa. Então isso nossa problema, é muito importante para nós. Eu nunca vi assim. Quando desde pequeno eu pensava assim: não ia acontecer nada, tá pensando muito. Eu já sei, já ouvi falar negócio Usina. Mas eu não sei para que esse negócio de Usina, para que que é? Pra que que serve? Aí depois quando eu ficar grande, eu andando na cidade, conhecendo a cidade. Aí eu sei, ah, é assim mesmo, pra que que serve para luz, para água, para todas as coisas. Mas para nós eu não conhece tudo. Mas para nós não tem nada. Então assim que aconteceu. Por isso nosso costume é assim, então eu tava conversando com Fuado, o nosso outro Chefe, eles tavão falando comigo: o que que você acha? o que que você queria? é eu acho, para mim não tô interessado de colocar usina assim ficou assim mesmo. Por que minha preocupação é eu quero continuar nosso trabalho, para produzi nossa alimentação. Isso eu quero, mas negócio de branco mexendo assim, é prá construir Usina e atrapalhando cabeça como até agora e para resolver como na 2a. feira passado para arrumar passagem para deslocar de Cuiabá para Brasília para resolver esse problema. É isso e muito chato para nós, então nós não tem dinheiro para pagar passagem. Então nós não queremos, nós não tem jeito de arrumar passagem aqui. Então até agora, nós estão parado aqui para resolver esse negócio de passagem para nossa saída. Então se nós saímos daqui para Cuiabá para Brasília, acho que mais ou menos sábado, parece saímos daqui sábado à noite chega lá domingo lá em Cuiabá para resolver até em Brasília, para resolver esse problema e para acabar esse fofoca para nós. É isso nossa prejudicação, isso nós não aceitamos isso. Muitas pessoas já me falaram comigo, muitos velhos, muitos rapazes, algum rapazes não sei falar em português, por isso eu

não quero falar, outros quer falar, mas por mim eu tá ouvindo tudinho, os outros falando, velhos falando, outros falando: tudo mundo não quer. Por que ele não conhece, ele não sabe, então pra ele não é importante, por isso eles não aceitamos, todo mundo não aceita isso. Então eu também que não aceita também. Então esse problema nosso é muito ruim para nós assim, eu acho que não é bom para nós. Então até meu pai falou assim também, até meu mãe falou também. E se fosse eu, eu entende bem, fala português eu posso falar em português, mas como eu não sei bem, eu não sei falar em português, mas na minha idioma eu sei, eu posso falar, mas em português pra mim eu tenho dificuldade de falar em português. Por isso eu não posso falar, mas você pode falar, gravar cê pode falar tudo o que aconteceu aqui em nossa área. Então cê tem que continuar, cê sabe falar um pouco em português. Então cê pode falar o que que eu tô dizendo. Então isso o voto meu, tô voltando para vocês. Então tem que falar para todo mundo, para entender. Para o branco ouvir também, tem que falar tudo que que aconteceu. Mas como nós os Nambikwara, pessoal da Arceira também, já me falou comigo, agora esses dias. Aí também os outros Kitaülü também, falou bocado de gente. Eles tem precisa de colocar Usina, colocar, mas muito gente assim o resto do pessoal não quero. Eu acho que os 02 pessoas, 03 mais ou menos esses querem colocar. Mas o cabeça dele tá muito enrolado. Então ele reclamou, parente dele reclamou: ah, ocê sua idéia muito ruim, nós não aceitamos isso, você tem que olha no futuramente eu acho se nós colocar Usina, no futuramente será que vai se bom? eu acho que não, no futuramente não vai se bom. Então cê tem que olha bem, no futura cê tem que olha aqui, cê tem que olha para trás e olha no futuro também. Então ele reclamou no pessoal dele mesmo. Agora decidiu, ele ficou com vergonha também. Então agora eu acho melhor continuar a nossa vida para não colocar Usina. Eu já foi lá, no rio 12 eu nunca foi ali, onde tava e vai se construir Usina, ali eu nunca fui. Mas ia. vez que eu fui que eu fui lá rio 12.

Aí ele mostrou onde que vai se colocado onde se uma largura de água assim, uma 250m de largura de água, vai se barragem aqui, vai se a caída, ali vai se uma canudo que vai descer água aqui, vai se caída, só mostrou muito, aqui que vai ficá mão-de-obra, ele mostrou tudo pra mim. Então eu tava pensando aí eu fico muito triste, naquele lugar tem o seringa, o pé de seringa. Então se naquele a barragem, se criar uma água assim ele mata tudo uma água assim, ele afoga tudo, estraga madeira, ali tem muita madeira, o pessoal tá cortando tem uma estrada limpo. E assim por isso não pode colocar no meu opinião acho que só isso, acho não tem nada falá mais, eu posso falar na minha opinião é assim.

LUIZ KITHAULU

Ele vai falar é assim, eu não sou do aqui, eu sou de lá do Campos Novos. Então eu venho aqui entra aqui trabalhar aqui. Aí fico contente, eu fiquei direitinho para serviço aqui. Então por que 3 homem pra gostar turbina. Eu não gosto. Eu sou de lá do Kitãulu, mas eu não sou de lá, ele Mané, Donald, Kalusu é muito pequeno, mas eu sou meio veio. Então, mas ele não conhece nada, eu só conhece tudo, quase tudo na cidade eu conhecia, eu conheço Cuiabá, São Paulo, Campo Grande, Rio de Janeiro, eu ficá 1 ano e meio, eu conhecia tudo. Esse energia, mas eu não gosta. Mas ele mais novo que, que não conhece nada, ele pensando: que bom né. Não é não, esse mais perigoso. Então ele não conhecia. Ele minha povo tá falando: a povo da turbina vai derrubando madeira também. Então eu não gostava, falando algum só eles 03 gostava pra botá turbina. Mas eu não gosta. Então ele minha filho, chama René, mas não gostava, num gostava nada. Ele tá conhecia tudo. Nesse ano que vem, a mês de julho. Aí vai para o Rio de Janeiro de novo. Ele não para de andar na cidade. Ele conhecia tudo cidade, vai outra lugar tudo. Então ele contou pra mim. Pra mim meio não conhece nada, só fica 1 ano e meio. Ele conhecia tudo que fala: esse energia mais perigoso, tem dois nomes turbina, tem 3 nomes, mas eu não sei o outro nome, tem outro nome mais meio perigoso, mas outro turbina mais perigoso, tem 3 turbina mais perigoso, ele falou pra mim. Quando bota no rio 12. Aí fica não, aí tem outro lugar. Lá pra baixo do Camararé, tem outro aldeia terreno velho mais veio, eu nasci de lá. Então eu vou embora. Aí quando turbina botá aí eu vou embora, aí eu fica escondido. Então primeiro que tinha, o branco quase que não tinha nada aqui no terreno. Então só esse terra, daí só pra índio, só índio, só índio, só índio que tenho aí. Então e branco que entra. Aí acaba índio. Aí entra branco terra do índio. Então pensando todo mundo, num gosta nada, nem argum, nem mulherada num que nada, nem cachorro veio num gosta nada pra tudo. Eu sou de lá, entra aqui pra trabalhar aqui. Aí eu fica pra trabalhar direito. Quando nesse ano que vem, eu vou trabalhar derruba roça novo, tudo. Então io. num tem doença, não tem gripa, não tem outro doença. É só doença de dor de dente, doença outra coisa. Só assim ninguém morre, índio. Quando entra daqui do branco. Aí morreu minha avô io., mais meio veio morre io. começa a morre. Então vai acabando, eu conhecia tudo índio. Ele tem índio para lá do Rondônia tem Tawandê, tem outro, tem muito mesmo, vai acabando. Aí se não é índio. Aí eu fico pensando: aí caba, quando botá turbina no meio de índio, aí acaba índio, aí entra branco. Aí eu pensei assim, pensei não tá escutando, o branco não entende a língua do índio. Eu entende o branco da fala e grita longe qualquer coisa, de bilhete, e alguma coisa eu conhecia tudo. Então eu não pensa nada, tá escutando. Aí branco: acaba índio, vamo entra a terra do índio. Aí eu pensando, aí eu fico com medo. Nós tenho, tem neta 2 tá lá nos Campos Novos mora lá, tem pequeno, tem grande. Então só eu não tem medo de morrer, pode matá, pode atirá, pode matá. Então tem branco, tem muito índio, tem muito criança, tem muito nenê, tem muito também. Então porque se você quando faz filho, se mata come com panela

pra cozinhar com feijão, arroz. Mas não dá, quando filha faz, mais caro, só pra criar pra aumentar. Então como nois, como branco, é nois também. Então faz aumentar vai indo.

...Eu sei direitinho, entende tudo. Então por isso num gostá nada turbina botá no meio do índio. Mas pra mim, eu não sabia. Mas quando mais velho num entende nada. Então o ceio com medo de índio morre tudo. Então quando botá turbina, aí Cap. Eládio e nossa chefe, eu sou de lá. Então entrou aqui, o Fuado nossa chefe. Agora aqui pra trabalha. Então ele foi pra olha, ele tá falando leva martelo, leva machado desmonta tudo coisa, pronto.

... Então, por isso eu não gostava quando turbina botá no meio da terra do índio. Ele vai derrubando, só turbina botá tá bão. Mas engrosso rio vai encher rio. Mas mulherada, mais novo não entende, cê não via aí no Comodoro turbina pequeno botô aí. Vai encher rio, ele vi tudo, aí falei pra ele: olha táí, eu não falei pro cê, cê gosta turbina botá, vai encher rio, esse rio grande pra botá. Aí acaba, acaba animal do mato também. Aí eu tô com medo. Por isso e aqui eu não gostava desse aí, se você gostá botá aí junto turbina. Se vai mostra daqui um pouco. Aí eu falei pra ele: mas aí turbina pequeno, mas assim mesmo rio encher. Eu tô com medo. Fico assim, mais só esse.

MANEZINHO NAMBIKWARA

Manezinho diz o seguinte, falou assim: Antigamente...

... Por isso a doença de branco muito importante, muito complicado. Por isso tô muito preocupado por causa de usina hidrelétrica. Por isso nós Nambikawara mesmo num quer, alguém quiser pode colocar ficar sozinho. Aí tá certo. Mas comigo, com nós não aceitava, porque aqui nós Nambikawara tem o família grande, tem os crianças, rapazada assim. Por isso muito preocupado com hidrelétrica ele diz assim. Então se monta mesmo, vai dá marretada em cima do hidrelétrica. Só esse estória assim de Manezinho.

JAIIME NAMBIKWARA

Bom eu vou falá negócio de hidrelétrica. O antigamente...

... Agora tem branco, tá cheio no Brasil. io. na cidade do Comodoro não tinha nada partido. Eu, nós ando na estrada do Alvorada, quando eu pequeno andava muito, caçava no mato bicho, tinha a frutinha igual ao perfume, tinha a frutinha cheiro gostoso esse aqui coisa nativa, que usa índio. Esse que tem o lá fruta cheroso para passar no corpo, esse que tem lá no Alvorada. Mas como hoje, agora não tem o nada, só roça de café, banana, só tem o planta dos brancos lá. Depois invadindo pra cá, aí depois branco. sabe o que branco falou que: o índio não arrendar terra, índio não quer trabalhar bastante assim. Não é isso não, índio assim mesmo, índio não trabalha muito, porque, porque índio velho tem dó da selvagem, precisa de mato, precisa de campos, sabe porque? Anda longe, mata bicho come, derruba roça, planta mandioca, milho batata só isso que é alimento, mata bicho só isso, alimento dele que é assim. Mas o pessoal do branco inveja, ah, área do índio bão de colocar usina, barragem. Aí pensa: fazê barragem no 12 de outubro. Assim nós não aceita. Nós Nambikawara não aceita. Se colocar hidrelétrica o que, que vai na futura, neto, a sobrinha que vai vive na futura. Tem que pensar na futura. Uma pessoa que quer montar usina, 1 índio, é acho que 2 pessoas. Mas o resto 1, 2 pessoas que resolve pra monta usina não adianta pra resolver não, não adianta. Tem que ser todos os comunidades pra resolver. Mas não adianta. Todos os Nambikawara do campo Malotesu mesmo, nois não gosta botá usina. Aí pode que 2 pessoas que tá chorando usina, pode chorar, chorar. Mas nois mesmo não importa chora, 2 pessoas que pra montá usina, pode chorá para.

... Por isso muito preocupado com usina, se monta usina. Não vai na futura dele não é bom não. A os 2 pessoas tá precisando de usina, gosta sim 2 pessoas inveja de dinheiro. Mas dinheiro, dinheiro não derruba nada roça, dinheiro é papel. Melhor levantar cabo de machado e foice, aí trabalha come sustenta as famílias. Eles 2 pessoas tá chorando de usina eles tem famílias grandes. Por que que eles vai pensar coisa do branco, assim não tá certo não. Nois mesmo pessoal do Nambikawara fala, discuti a comunidade leva marreta, pronto. Isso que nós queremos. Eu vi o jornal dos outros índios lá do Brasília, eu vi muito bem claro, essa idéia boa, essa idéia tá bom. Isso que nós queremos pra montá usina esse mesmo não aceitava não. Essa que 2 pessoas tá liberaro para construir hidrelétrica, não é de comunidade não, só mentira de pessoal de usina, só mentira 2 pessoas, que é isso, não é discuti da comunidade não. Então agora nois Nambikwara tudo gravado, levá pra mão de... aí tá bão, se levá lá no congresso que resolve, aói os Nambikawara de comunidade não gosta. Por isso que nois fala, grava todos os Nambikawara grava, os rapaz, velhos também fala língua depois traduz para ouvi, pra gente. Esse que nois tá falando. Só isso, a minha estória.

ANDRÉ NAMBIKWARA

Agora, nós queremos usina dentro aqui, tem muito família aqui, então nós não queremos usina. Então, então Donald, aqueles 2, ele queria colocar usina. Mas Nambikawara mesmo, nós mesmo que não quis. Então nós mesmo que não quero. Então agora minha mãe, minha irmazinha tem tudo gente que nós tem família. Então agora mesmo existe o doença. Então nós mesmo que não quero usina. Então nós queremos só nós mesmo que não pra colocá usina. Então nós falamos assim. Então esse usina, nós mesmo que não queremos pra colocar usina. Então nós tem família pra trabalhar com mão com machado, nós fez assim pra sustentar criança, eu mesmo que não tem criança, mas tem minha irmã, tem muitas crianças. Então nós não quero pra coloca usina. Então nós tá falando, isso só.

JOEL NAMBIKWARA

Bom agora eu tem que falar assunto de barragem. Esse acontecimento de a barragem que nois tinha aqui na divisa do 12 de outubro. Que tinha o acontecimento do nosso grupo. Esse barragem que vai construir para índios, mas não é, o principalmente que eles usas os brancos. Mas não é para construir aqui no região do nossos grupos.

...Agora esse região não é para construir a usina. Não é pra prejudicar mais nosso região. Porque? Proque nós precisamos de terra, por que nois tem família, nois tinha pai, por que nois tinha irmãos, tem todos. Por isso nois temos precisando de área também nois temos precisando de reserva. Porque nois tá querendo de, nós não temos costumado de muita coisa de branco. Porque nós tinha gente. Mas nós tinha 3 grupos que ele fica na divisa da Rondônia, pra cá e mais aqui, nós somos de Mato Grosso. Por isso essa região não é para colocar, não é pra construir usina. Por que quando cê vai construir a usina o principalmente o índio não usa, o branco mais usa que do índio, ele inventa ele vai fazê piscina, ele vai fazê posto de gasolina, ele fez toda coisa. Aí quando ele funciona, ele coloca todo coisa que ele quer fazer ele faz. Quando ele funciona daquele hidrelétrica, quando ele coloca ele faz todos, ele fez assim, eles fez elétrica da luz, luz índio não precisa. Por que precisa sim, tem o índios que fala pra nois quando ia. vez, quando ele chegou aqui no posto Nambikawara os 2 rapazes falou assim: nós não somos índios mais, se ocê não colocá hidrelétrica, vocês pode ficar pelado, mas tem que falar próprio na língua, nós tem que voltar para puros índios, não é para falar português, nem de nada, não é para usar roupa de branco. Se ocê não quer colocar, nois tem de voltar para indígena, ele falou pra nós. Mas não é isso, esse quando ele construir a usina, ele dava dinheiro por mês. Mas não é fácil de encontrar dinheiro por causa de usina não. A gente trabalha, trabalha de borracha, a gente vende. Não é pra colocar, não é para estragar reserva, não é fazer nada. Por que é nosso área. Quando pessoa, os 2 ele vai continuar esse assunto tem os 2 rapazes que tá esperando, quando ele fala mais esses palavras ele tem que apanhar mesmo, quando a gente não aprende, tem que apanhar para aprender. Por isso os 2 rapazes que tá preparando de esperar pra ele fala mais. Bom esse assunto de usina não é para construir no rio 12 de outubro. Porque é área do nosso reserva, lá é do nosso divisa. Esses acontecimento do usina, esse aí não é para colocar. Mas os 2 rapazes querem de colocar, mas nós todos comunidades indígena daqui e do Aroeira ele não gostava disso. Por que eles tão querendo de viver no mato também. Porque eles tem terra, por que eles tão vivendo bem pra eles, pra nois. Por isso nois tão querendo de continuar esse trabalho que nós fizemos, esses que nos tinha o trabalho aqui, nós faz assim, nós trabalha pela roça, pelo machado, pela foice, pelo facão. Aí nós planta arroz, banana ou mandioca que nós faz do nosso grupo mesmo, nós trabalha e come do nosso mantimento. mas esse hidrelétrica pra que que é isso aqui? Isso aqui não é nada não. Será que é bom? Não é bom não. Por mim eu não acho bom não. Pra todos os comunidades

indígenas Nambikawara eles não aceita. Porque? Porque ele não quer. Porque ele não tem nada com isso aí. Por que ele tem nada com isso aí? Porque ele não é para estragar a reserva dele. Porque é do índio. Porque fazendeiro já acabou, os brancos já acabou a reserva do índio. Por isso ele não quer mais para estraga reserva do índio do nosso. Por que fazendeiro já entro muitos esses região, já descontou muito reserva, falta 1500 e 1070 hectares, faltou nossa reserva. Por isso ele não vai que mais para prejudicar a nossa reserva. Por isso os índios daqui Nambikawara grupos indígenas ele não aceita para prejudicar mais esse negociação de usina. Só isso aí que eu tenho assunto pra mim falar.

ERDO NAMBIKWARA

Agora eu vou falar um pouquinho. Agora eu tinha pai, mãe, sogra, eu sabe tudo, porque antigamente não tinha nada. Eu não via o branco, hoje em dia passou no BR, tem muito branco, passageiro, tem muito ônibus, muita gente que passou no BR. Agora tá conhecendo tudo, antigamente eu não conhece esses caminhão, eu não conhece trator tudo coisa de branco. Esse coisa de usina eu não conhece. Antigamente eu vivi só no mato, eu como bicho qualquer do mato: tatu, tamanduá, macaco, jacú esse bicho eu como. Por que esse animal do branco boi, cavalo, porco eu não conhece. Agora eu não conhece não. O antigamente só come carne do bicho mato acostumado. Então agora esse negócio de usina ele muito atrapalha comigo. Agora tem muito serviço para trabalhar no posto Nambikwara, porque eu não quero atrapalha o nosso chefe Nambikwara que atrapalha até peão dele, até eu não gosta não, atrapalha o serviço nosso para plantação a sustentar as minhas filhos. Por isso eu quero só falar direto isso. Por que isso dar muito negócio de usina muito atrapalha, por que na futura passa fome minha crianças. Essa eu não quero não. Antigamente não coheceu essa usina, luz elétrica, esse não conhece não. Por que eu quero, só no mato trabihear, sustentar filhos. Usina esse eu não quero botá usina eu não quero, tem o área do branco tem também. Por que não põe esse usina para área do branco. Não quer botá, depois entra aqui área do indígena pra botá usina, não quero. Por isso, foi lá no Vilhena alino Usina Prefeito, lá tem usina boa, eu vi cachoeira boa, eu vi usina. Então tá tuudo bem e depois área indígena pra ligar lá no Vilhena. Por isso mais preocupado, esse não quero para botá usina. Todos os comunidades Nambikwara não gosta usina, nem um pessoa, o chefe num quer, nem peão dele não quer par botá usina dentro do Nambikwara. Por isso que atrapalha muito cabeça assim: que que ele vai fazê? trabalha serviço planta roça, trabalha metade, deixa cabeça pensar outra coisa, negócio de usina. Esse pra mim não gosta não. Porque esse usina eu não costuma. Por que esse usina deixa no área dos Nambikwara vai levá marreta e desmontá tudinho usina dos Campos Novos. Esse uma grupo só Nambikwara, Kitãulu e Arceira uma grupo, só esse vai juntá e tudo vai junta tudo com marretada. Por que Nambikwara faz assim esse coisa de falar de usina não é brincadeira. Por que eu não dó, vai desmancha tudinho. Isso é verdade. Isso não é coisa de brincadeira. Porque eu trabalha chego ontem, domingo passado eu dormi na minha roça. Mas chego preocupado esse pessoal me falou: deixa metade trabalho terminar, serviço me garante. Termina semana passada, pois até agora chegando no Posto. Por isso eu não quero mais continuar, porque esse me atrapalha meu serviço. Por que no meu futuro esse pessoal do Nambikwara, Campos Novos, Arceira começa trabalhar nesse mês vai de novo plantá alguma coisa derruba, planta roça vai trabalhar. Por isso que eu não quero nesses 2 meses, 3 mессe eu não quero negócio de usina, nem de 3, 40, 100, 200 anos, no futuro. Eu não quero para botá usina. Só isso eu quero para fazê. Não me acredita botá usina Campos Novos. Pode crê é verdade, porque esse palavra não foi eu, foi para todo mundo comunidade, todos eles fala de usina de Nambikwara. Tudo os velhos fala sozinho lá no pai do avô de Viscente.

Antigamente tem muito gente, muito gente morreu, morreu gente sarampo. Agora poquinho homem muito mulherada, só tem mulherada, criançada tudo. Agora só tem o novo pequeno. Por isso que eu não gosta esse no futuro. Esse minhas crianças, que que vai fazê, porque eu morre daqui um pouco 100 anos eu morre, até minha filho vai indo no futuro. Por isso que mais preocupado, minha filho, minha neto vai indo para frente, vai vivendo para frente. Branco vai indo no frente também, Índio também vai indo igual no frente também. Então eu quero fazê isso muito preocupado para deixa usina se gente bom se não tá bom. Eu penso muito coisa. Por isso deixa aqui dentro de área indígena e usina não sei se bom, parece que num tá bom não. O velho não costuma até eu não costuma quando falô dessa usina primeira vez pessoal falô: falei continua depois, quero vê lá usina, foi lá espiou, estragou muito terra, primeira área indígena estragou terra, nois não pode estraga não para estraga terra só um pedaço de mandioca eu não quero para estraga esse Campo Vermelho, gradeá terra para planta soja, feijão, arroz esse não quero fazê, Nambikwara derruba só um pedaço. Índio derruba terra só um pedacinho, aí derruba, planta mandioca para comer, esse só sustenta as criançada por que bicho do mato: macaco esse alguma coisa e vivi também vivendo assim, come fruto do mato, bicho do mato: anta, tatu e tá vivendo dessa mato, bicho do mato não tá vivendo dentro da cidade, não, não é como boi, não tá vivendo, bicho do mato e mato mesmo e Índio também, vive no mato. Porque nossa caça ele vai espantar do mato os Nambikwara, bicho do mato, velho não vai comê carne de boi, velho vai comê carne do mato, ele costumado o velho, homem, mulherada. Aí por issoi eu não quero botá. Quando nós botá eu não quero de jeito nenhum, eu não costuma no futuro não. Agora esse carrocaria do caminhão outra coisa esse carroceria F4000 do Nambikwara é de fábrica não, é mal feito carroceria usado, mal feito, eles já botar é pagamento usina primeiro. Agora não tem partida só vai empurrando, a gente enjoa de fazê. Por isso eu não quero vai cobrá assim no pagamento do usina Nambikwara, depois fazê mal feito, assim coisa cobrando assim pagô metade só um pouco isso eu não quero não fazê direto a mão do Índio para entrega dinheiro do usina para entregar eu costuma. Então o FUNAI também também ela roba dinheiro da usina eu sei me falô. Por isso eu não quero não tem que fazê direto para paga usina indígena a mão do Índio direto pra pagar usina pra mim aceito. Por isso num quero do usina para fazê aqui no Campos Novos, Nambikwara para botá usina eu não quero não aceita não. Então deixa área Nambikwara para Índio e não atrapalha serviço nosso para planta cana, arroz, mandioca, milho alguma coisa, esse coisa para planta deixa pra mim. Neste ano vai começa de novo. Agora neste mês todo pessoal trabalhando metade desse serrviço mandiocal, milho, banana. O Campos Novos tá todo pessoal tira metade cada roça terminando e metade todo mundo trabalhando, trabalho ainda porque roça tá pronto. Por que esse ano não quero botá cabeça de Índio negócio de usina deixa comigo. Agora eu não quero sabe de usina só isso que eu quero. Pronto.

BÁRBARA NAMBIKWARA

Agora essa papo né, que minha mulher Bárbara que falou. Antigamente...

... Aí morei tudo, depois, aí sofreu muito, mulherada, rapaizada, morreu tudo. Aí agora tá criando pouquinho gente, aqui Nambikwara esse pessoal Nambikwara tá criando pouco, antigamente. Por isso ela tem medo pra botá usina em Campos Novos. Botá usina aqui Campos Novos ela vai costumando branco, assim vê costumando ele vem muito pessoal branco, vai intupindo, vai entrando na área, isso minha mulher tem medo para falô disso. Aí por isso num quero deixa minha mulher, minha criança também não que deixa botá hidrelétrica Campos Novos pra botá. Esse não quero. Por isso que eu falô minha mulher. Só isso.

RAIMUNDO NAMBIKWARA

Pois é então, então antigamente nós não tinha nada, hoje tem madeireira, garimpeiro, tem muito invadindo a terra, então, e hoje tem muito fazenda.

Então nós não gostamos, nós não gostamos, nós não gostamos não, então nós tamos gravando.

Aqui antigamente não tinha aqui, meu pai, não tinha, tinha meu pai chegou aqui, não tinha fazenda, não tinha nada, e mata virgem, não tinha, nada lavoura, não tinha nada.

Lavoura derrubada no mato hoje em dia apareceu madeireiro, garimpeiro tudo em área indígena, então, nós não gosta, e antigamente que nós caçar, derrubar tirar mel, nós perdíamos, os fazendeiros derrubam todos os matas, o que estamos para faz nada, caba, mato quem sofre é os índios e só quanto sofrimento.

Só então antigamente e não tinha fazenda invernada e coisa.

Hoje em dia tem o usina para colocar dentro do área, e daqui nós não gostamos, será que eu usamos aqui não não usamos, não temos nada, por isso usar nós estamos aqui todos mundo não gostamos, pessoal do Aroeiro, de São Lu., Mamaindê Deno, Garrotna, Nariz não gosta, os usina e não gosta todo mundo ninguém não gosta os índios, se colocar usina e nós vamos todo mundo dismanchar tudo nós vamos por fogo, nesses dias que eu estava em Brasília, eu fui lá eu conversei sobre o Presidente, eu tinha ido lá..... eu fui lá lá. andares fica lá no Presidente, eu fui lá conversei o que que serve pessoal quer fazer dentro do área fez estragar o terra aí o Presidente falou assim que não que São lu, Nambikwara, Aroeira já que sei suas coisas, esses daqui eu não vai mexer com isso, desse jeito falou para mim aí falei tá bom só esse que eu quero saber.

Aí eu falei para ele tá bom tá certo é esse que voce falou, aí cheguei falei com os pessoal se eles aceitar, você sabe que São Lu aceitou, para colocar a usina, e nós daqui Nambikwara aqui ninguém não gosta ninguém não gosta não si se você vai embora de que jeito vai fazer faz nada não, tem nada com isso, não tem nada que fazer, tem nada então tem que quando ele colocar tem que por fogo nele, nós queima a usina aqui nessa área tem muito eu fui lá caçar e não acha nada nós, estamos pasando fome aqui hoje em dia que nos usamos aqui é arroz e açúcar comida de brnaco, o vida de índio é usar e caça do índio e tatu torradeira e tirar mel derruba e tira mel pois antigamente não tinha nada de fazenda agora hoje em dia derruba os fazendeiros.

Eu já conheço tudo lavoura tem Comodoro grande esse que nós não aceitamos e usinas esse ninguém não aceita não ninguém.

Prá voce serve pra nós não serve nada, a essa água só faz estragar eu não fui lá no Campo Novo, o pessoal falou tá estragando pazra mim que vai estragar, Caia lá Cristina foi lá, que me falou para mim tudo mundo fala para mim que estragou tudo, então essa não aceita nós não gostamos, tem sementeira tudo lugar tem sementeira bocaiuva sementeiro tem aldeia velha, eu desde criancinha, eu posso e é ele passou é tem de seringalista eu já conheci como seringalista, ele possa nesse mato aí ele tira a seringa do madeira ele carrega leva como antigamente ele Lí no Barro Branco, que é fazendeiro aquele coisa para entar, mexer nos meios dos índios esse daqui, que ele é uma maquina aqui na casada que vem ser minha prima mais não é minha prima.

Ele reclama demais, ele eu conheço, em tempo de seringalista ele fez namorar com ele ele dava coisa eu estava com ele, e4le tavo eu tavo com ele então ele foi lá dar coisa dava caixa fósforo, pedaço de açúcar, pedaço de sabão, ele dava depois ele agrada depois remédio por isso os Naubikwara mesmo não tem preto, esse rapaz que estava aqui é filho de seringueiro, sangue do branco então eu já conheço ele, eu já conheço por isso nós o pessoal aqui mulheres aqui é tudo mundo ele não gosta, para beber cachaça pois vai dar cachaça nele vai mexer com as mulheres dos índios, por isso esse pessoal não gosta, esse não aceita, esse ninguém não aceita por isso que o pessoal não gosta, eles tem emdo para colocar uma pessoa colocare uma usina lá, pessoal vai ficar com medo de mexer com mulher de índio por isso pessoal tem medo então nós não gostamos, nós não gostamos não nem Arceira, nem pico roxo, nem tuscão não gosta não então se quiser colocar nós vamos lá matamos o homem quem colocar matamos mesmo essa hoje ainda essa espingarda do branco antigamente o meu avo o mei Pai usava arco e matavo e o arco e mata tudo bicho tudo criado nosso avo, então hoje ainda que nós quer esquecer todo os arco, hoje em dia que nós usa roupa, limpa hoje em dia que nós usa sabonete esabão toda as coisa que nós compra hoje em dia que temos bicicleta todas coisas então estas velas aqui esta são vela do branco quando é que eu conheci essa vela aí essa vela daqui ele quando morreu a gente acende vela não é isso então essa daqui isso aí não antigamente nós não isava é pau de fogo que nós usava antigamente que nós avo e esse pau de fogo que tem na beira do rio tem esse aí esse aqui esse pau de fogo mesmo é galho de urucum você pensa que não é pau de fogo não esse é pau de fogo é molhado ele não sai tem que se seco que também qui se usar que as folhas esse daqui palha seca aí faz agente faz como antigamente hoje em dia que usamos fósforo é hoje em dia que usamos cigarro fumo antigamente usava fumo do índio nativo que nós usamos como antigamente então esse daqui só esse então pessoal ninguém não gosta aceita não hoje tem toda coisa então antigamente não tinha nada não nem fazendeiro nem madereiro nem garimpeiro então por isso o pessoal não aceita eles tem medo será que é verdade para colocar usina o pessoal pensamento deles eles pensam eles fala que não é os branco é mentira vai colocar dentro da área colocar usina depois vai atasar vai mexer com as mulheres dos índios e o pessoal pensa assim por isso que eles tem medo que nós não gosta e o pessoal do São Lí gosta alguns do pessoal gosta a três dos pessoal que colocar mas isso daqui ninguém não aceita nem

Aroeira e nem nós aqui que não aceita não então hoje em dia que tem coisa tem a antigamente tinha nada, nada eu nasci ali pro lá de lá de Juína bocaíval o meu pai eu era criança eu não sabia fala português ainda ele foi para Cuiabá, pessoal da FUNAI levou ele para Cuiabá morreu lá ninguém não trouxe eu desde criança eu não sei falar português então eu não acompanhei morreu lá cemitério lá tá em Cuiabá casa do índio de chacará Cuiabá onde está o cemitério sempre fui lá por isso o que ninguém não aceita então ninguém não gosta então não pode não pode ninguém não coloca seu usina se você colocar pessoal vai queimar tudo se não queimar nos fazemos flechas de antigamente nós matamos eles aí fica usina lá aí que nós dismanchamos tudo aí fica dentro da água vai mirrer peixe vai estragar água eles fala que não vai estragar rstraga sim eles vai estragar água eles vão fazer não sei quantos metros de fundurade pilar fazem buracão fez picadão, picadão de seringal cortado no meio picadão então o pessoal fica triste por isso que ninguém aceita não tudo esse.

FERNANDO NAMBIKWARA

Eu vou falar por causa disso falar de barragem, eu sei que você entende que as criancinhas de escola não gosta muita de escola pouca coisa porque esse barragem quer se fazer como que lá existe o índio o índio primeiro que usa a área dentro da área, área essa da barragem não der conta não serve para barragem sabe que os brancos estão usando geladeira de luz é negócio de serraria para tudo funcionar o índio não tem nada a fazer nunca faz deixa uma barragem lá dentro da área como vai usar o índio nunca usa para ficar lá o pessoal do branco também tem área também metade dessa área é metade do branco vocês também tem área também tirar seria não ter área você também tem área também porque não botaram para qui dentro da área estão botando barragem para botar usina índio não tem geladeira índio não tem serraria índio não tem coisa para soldar não tem nada índio, índio e para fazer soldar só no selo xsabe que não selo fazendo flecha eles que estão usando solda de índio esse negócio de barragem de fazer estrada dentro de barragem da doze dentro da área da 12 no meio do índios a vinte acho que vinte acho que quatro não sei cinco acho que oito quilometro por dentro eu não fui lá quatro quilomteero por dentro da área ele vai botar uma barragem lá muito engraçado então não existe para fazer isso e índio índio não precisa de nada se índio precisar de branco precisa de ter no Governo o pessoal do governo tem que dirigir na sua área vocês também tem terra não foi branco também muita terra agora então mudo daqui que sei desde de antigamente tendo o governo do índio vai acabar o branco só tem o Governo civilizado, era tempo tem o Governo também era tempo que não falava português aos índios era mais fácil de pegar doença muito fácil por que as crianças eu sou Pajé trabalho de Pajé meu primo que tá na vila Paulo seto ele tá quase morto ele foi para Vilhena não tem um jeito de ele chegou de voltar, crianças, o Doutor que falou não tem jeito né, aí eu sou Pajé que trabalho com os Nambikwara, eu só trabalho de Pajé.

Eu tenho o meu companheiro Lourenço que trabalha de Pajé.

Eu trabalho em equipe um velho que chama Militão, o velho tá doente também o qual Doutor, o pessoal do Pajé ficou causado ele morreu minha irmã Eunice, também ele quase morreu de malária não tem jeito.

Eu trabalho 40 noite de Pajé curei ele vai melhorou minha irmã também melhorou a cabeça dela não aguenta minha irmã, porque criança dela fica doido também, fica louca, eu tou cansado de Pajé esse trabalho sério mesmo de Pajé porque o doente, porque o Doutor e de tempo não tem tuberculose não tem pelamonia não tem nada, não tem gripe, não tem nada, ele vem lá de Portugal, ele que mandou o Rei, quem mandou, eu sei o Rei quem mandou vem no Brasil lá de Portugal, (português) ele vem de Brasil, ele andou com o Rei prá não foi no índio ele foi, ele foi, depois perde tempo não tem motor para ir para o navio só botando num casco em

poço grande que vai na ponta do navio carrega no vento, ele vai para o navio na viagem ele desviou aí entrou no Brasil o branco descobriu o Brasil, ele tira pau do Brasil volta de lá depois rouba dele pintou as roupa de vermelho.

Eu não sou bobo, eu também sou gente né e sei tudo porque roubo porque... casca dele, pintou madeira de pau Brasil para fazer navios e depois 13 navios volta de novo e depois de ele contraria ele Pedro Alves Cabral, ele dizia para o resto, bicho animal só via índio, depois índio do cidade do cidade do Brasil cabou até mata virgem deu esse castigo tiram mulheres dele, depois com o tempo não tem água bem boa, água dele feio; era do que tempo que não tinha ferramenta era só serrava madeira de pedra, arco de faz serrar com pedra, molar pedra para fazer arco era tempo de ir na guerra com civilizado não tem jeito agora vai São Paulo, Rio de Janeiro, um monte de cidade esparramado agora aperta os Nambikwara os Nambikwara os povos deles.

Os povos deles primeiros eles... que eu que mandou ele quem mandou descobrir ele Pedro Alves Cabral por dentro, outro pessoa que tava passando livre de graça só única...

Algum Nambikwara morreu de briga um outro branco coisa que também morre índio também morrem.

Era tempo de flecha de veneno.

Se a pontinha bilisaca algum não melhora, tem ainda assistiu arco de flecha de veneno muita de coisa tem outro tipo em flechado vai acabar só pessoa um flecha, esse tem ainda tá assistindo elel não tem usando.

Era tempo agora segundo vai acabar esse lado do meu pai meu avo mora desse lado, agora tá acabando foi ficou piquininho área e depois acaba como que me vai pagar madeira, antigamente que roubaram aqui dentro de Manarisú, não paga pessoal do serraria sempre pega a noite não respeita né não tem juízo para fazer a madeiriera porque o índio de lá ele não respeita porque?

Os Nambikwara apoia eles. Eu não vou ajudar ele tem que apoia se não apoia vai flechar depois povo de fazendeiro vai contra mata o índio, por isso tem medo sempre apoia era dia mes passado e 3 meses passados Nambikwara foi lá apoia não pera aí calma depois Manarisú não respeita foi contra os Nambikwara também se vai apoiar branco vai matar Nambikwara também aí fica bravo, bravo mesmo ele toma trator, motosserra ou pega espingarda, relógio, com o homem que esta aí motorista parado, lá me dá relógio para mim aí.

A outra flechada o outro corre o homem aí fica armado com flecha, depois o homem fica com medo tira relógio para mim eu vou tomar no braço dele, duas pessoas vai correndo depois joga outros dele machucou aqui na perna dele flechado era tempo do Nambikwara ele escutou. Foram lá cai em cima da gente porque vocês vou apoiar vou flechar vocês também. Os Nambikwara fica

calado em pessoa não fica deixa para mim se não vai brigar com os fazendeiros também calma vamos tem que falar um madeireiro pega o jipe, pega qualquer coisa vamos entregar esse carro, tratar não eu não quero entregar pode botar fogo se alguém dia não foi com Nambikwara se ele não foi com o Nambikwara quase toco fogo no trator ele que tirar óleo diesel quer dismanchar eu coisa no roda que bota de roda de trator naquela borracha... na semana ou dois dias vai tá queimado então em cima dele, espera aí não queimar que vamos fazer é isso que estou falando civilizado não respeita nada respeito do índio porque essa barragem dentro da área você tem área você tem área eu já entreguei aquele debanda esse debanda esta tudo para lavoura eu não cobro ninguém não cobra é agora entra mais a usina da barragem dentro da área porque o Nambikwara acha que 350 pessoas de índios aquele lado da Aroeira também não gosta só ele que precisa 3 pessoas ele quer ajudar comportar na barragem por tudo mundo não aceita de jeito nenhum se alguém pessoal não obedecer o pessoal do Manarisú sabe que é igual polícia federal é do tempo que gosta de guerra, aquele rapaz homem que se conhece aquele dia aquele careca aquele homem gordo, forte, grande, alto ele não respeitava com aquele lado pequeno meio magro com esse homem aí chama Geoge do lado do Manarisú ele é casado com uma lá, ele briga com mulher esse homem gordo ele quando quer buscar mulher dele quer matar com bala, com machado deixa outro rapaz filho de tifu com dois tiros de chumbeira rapaz coitado fica com fome fica doente depois pai dele fica triste por causa do filho dele depois filho dele tá parecendo estar aborrecendo parou agora após encontro do Manarisú,... não brinca não ele ainda vai assistir se ele vai encontrar vai sair briga aqui Nambikwara não é de gripa muito porque o pessoal do Manarisú sempre foi como o carro cheio vai no Manarisú se eu não estava falando português bem claro se ele não vai falar com ele vai matar até toma carro coitado do homem pega relógio espingarda 12, dois 32, um 28 de calibre 3 tá na mão dele ele tomaram tra na mão de Manarisú por causa de estragao de madeira eles acham que entra aqui 4 km uma distância do barro branco ele entra dentro da área porque eu desconfio isso porque esta com barragem nunca usa para os índios carro algum usa espingarda usa índio todo mundo usa resolve que tem aí eu usa porque essa barragem é só para o branco como que pode tá dentro da área não é nada se quiser também tem rio da fazenda você tem terá também você fica isolado fora da sua área sua terra dessa usina busca dela... barragem na sua caixa puxa... não tem perigo dentro da área bota por dentro da cidade não serve última terra daí porque 3 pessoas conta condenado em canbusu aquele manduque, aquele rapaz com mané ele gosta né ele aquele o que seria do seu carro nós quem pagou caminhão dele essa carroceria da F4000, carroceria velha vamos concentrar essa carroceria para nós eu encontrei esse carro aí no concerto esse carroceria daí está jogado no lixo da carroceria, paralama esta jogando tudo aquele mesmo suporte da F4000 agora não esta funcionando bem é isso que faz injuar tem que não respeita se deixa lá como se for aguentar também né eu também macho eu só escuto quatro lado de índio dentro do Estado aquele Bororo Xavante aquele lado do índio Arara índio tucano como aquela que tá perto de Minas Gerais índio Minas Gerais.

Os índios Nambikwara tradução da palavra da Teresa Nambikwara esposa de Cisão tradução pelo seu marido.

Minha mãe saber disso porque mim falou issi, isso de usina porque pessoal da usina ele tem desconfiança do pessoal de usina minha esposa, ela desconfia de alguma pessoa tem o bebado a gente bebado que a gente, também para mexer com as mulheres dos índios porque ele pensou e desconfia ela era tempo aqui Comodoro era tempo eu fui com o pai dela levar no piolho antes disso eu fui levar com ela não encontrava, aqui no Comodoro sobre ele que me falou comigo era tempo que não tinha Comodoro cidade não tem nada depois foi lá mato tranquilo pegar semente cheiroso e pegar material dela nós chegar no mato mata bicho para comer mata tatu canastra matar macaco para assar nós chegamos depois dele encontrava batida de fazenda encontra 7 pessoa de fazenda, eu não encontrava ele não encontrava ela porque naquele tempo que não tinha nada porque o pessoal do Manarisú não sei o que partido dele e depois ele encontrou duas fazendas para descobrir aquilo no piolho acho que 7 homens 4, 5, 7 anos atrás ele já descobriram aqui no Comodoro agora tem estrada de asfalto gado grande daqui a um pouco cidade grande também ela pensou que é isso apesar que daqui a um pouco tem serralheria, tira madeira de Manarisú para tudo e depois ela desconfia e tem medo de acabaer terra do índio ela falou isso, ela pensou que terra do índio tá acabando mas que acabando daqui a um pouco tira madeira, tira garimpo, tira madeira assim eles estão desconfiando, ora minha esposa todas as mulheres estão de olhos aberto eles tem entendido que ele fala ele não sabe para falar em português nunca falei.

Minha esposa puro na língua dela ela entende muito entende não falta e crianças mulheres velhas, homens velhos, eles entende no tempo dos seringueiro que estava os seringalista aí índio com madeira eles entende antes de eu nasci ele não tinha nascido ante dele ele tinha porque ela entende português primeiro chama se português ele é brincadeiro seringueiro vou fazer que chique chique que vou foder pessoa ele entende, até continuarmo mas agora essa lei em português na outra lei fala muito, muito complicado falar em português quando a gente quiser enfrentar o tage daquele tempo que força a falar português e agora entra a lei que falar bem muito aplicado para português então olhos deles acabar amor deles que tava lá do eu sou ratsu perder terra laratsu povo do Manarisú Tabatsu, Mamaindê negrotei ele quem pegou pedaço da área por povo de Aratsu bebe muito era do tempo do avó dele cabara aqui na bacauval nunca sobrou terra.

Fica grande, fica lá plantar soja arroz negócio tudo, agora virou cidade perdeu terra de Aratsu, perdeu área mesmo e depois viu grande ele não querem esse povo de usina que esta deixando no meio da área ela desconfiou quem mas precisa mas só não quer usina que deixava porque não inventa de falar da minha esposa mesmo que falei com ele ele ddesconfiar de pessoal passar na aldeia mulher ta degerindo com civilizado por isso que ela pensou acabar terra que precisa mas terra ele, tem medo de aldeia que esta morrendo alimentação do mato broto de buriti que a gente como que a gente muito precisa para os índios isso que está

pensando ele ela não gosta da usina que deixa e nós que não pensa nada encurtir para na cidade, dentro da cidade não está desconfiando o branco que está desconfiando como que no futuro que ficar filho mau, criança, criança que quer deitar folgado quer comer folgado que andar folgado é tudo isso que estou pensando e depois fica usina fica apertado , pensando com civilizado como vai ficar no futuro isso que ela pensou e falou essa que são as palavras dela só isso.

REGINALDO NAMBIKWARA

Também são palavras do meu pai, né? Por exemplo antiga não tem essa área não tem nem fazenda nem lavoura mas hoje em dia estraga muita terra aqui na área era antiga aqui na área quase não tinha fazendeiro, quase não tem lavoura não tinha nada preto verde então isso daqui florida tem madeira tem pau mas tudo jeito mas agora hoje em dia envadiram o branco, branco muito porcaria e então esse que não aceita meu pai faz 48 anos esse daqui esse daqui quase de tudo lugar não tem machucado a terra e nem derrubado quase não tem capoeira grande mas hoje em dia tem fazenda grande tem muito boi muita vaca tem muito fazendeiro muita a gente tem muito branco desse gente antigo então antigo: Antigo quase não tem desse jeito por isso meu pais ele vale de antigo, né, então esse daqui usina negocio de usina, esse daqui alguém não sabia um pouco né, essa usina não acaba de jeito nenhum, então algum rapaz algum pessoa quase não entende bem por isso ele gosta de usina comigo eu não gosto de usina meu pai eu sou índio então era antigo para, para que serve não serve para o índio não para o branco serve ele usa para fazer energia, serralheria, geladeira, tudo coisa usa o branco mas não o índio não serve não para o índio não só estraga a terra eu estou vendo lá no rio vermelho tem usina feito, eu fui lá olhar muita coisa grande eu vi 2 a 4 peixinho morrendo ficar lá no caixa lá no corredor desse jeito eu não gosto por isso eu falei, né, esse daqui meu pai Reginaldo que falou eu traduzi essa língua então essa daqui algum pessoa precisa muita de usina mas comigo meu pai não gosta de usina não o que serve para o índio não serve nada fica porcaria mas branco para você essa usina, mas índio não serve para ele não entendeu, então antiga antigamente eu estou vendo esse quase não tem branco lavoura quase não tem não tem assim mas agora esse nesse tempo mas tem muito fazendeiro tem muita gente que precisa dessa energia mas índio não aceita para usar que ele usa o índio eu não o índio não usa por isso algum mas velho não gosta mas algum pessoa ele gosta mas não sei que é só falar mas alguma quero eu não quero desse jeito, então desse jeito não precisa eu não precisa porque eu não quero saber de depois assim machucado eu estou vendo lá no médico tem muito machucado tem muito rasgado eu foi lá dia 2 de outubro eu vi perder muito remédio do mato eu precisei para mim usar motivo então fui encontre remédio quase então tem área Nambikwara lá que tem esse remédio só lá que existe quando eu fui lá tem muito machucado só que eu trouxe dois aí e está guardado aqui no posto esse daqui porque criança meu quase não anda é aleijada para ela usar esse que eu preciso está perdendo por isso porque isso eu não gosto mas de usina nem de ver usina eu fui ver lá feito mas não é muito bom não caixa grande eu vi dois peixinho morrer fica lá na régua coitado do peixe assim que eu não gosta primeiro vez que eu vejo água grande mas diminuir água do rio fica pequeno por isso que eu não gosto então quem precisa que estava aqui, pessoa nossa que precisa para que serve ele não serve para ele não comigo não serve para mim não para que adianta eu usar para muita usina eu não gosto por isso meu pai ele falou só essa coisa que estou falando.

ESTEVIÃO NAMBIKWARA

Todos os cantos que existe dentro da cidade, aí botam barragens não deu conta-tudo nossos cabeças nosso irmão as todas cidades do índio botocós quer que índio de lá de dentro da cidade perto do cidade querem botar barragem o branco porque bota barragem índio não deixa aqui também não deixa nós todos temos idéia assim então índio cera que aldeia que fica bobo, não é bobo não tem tudo inteligente tem sabido tudo mais brasileiro do que eu, eu sou índio brasileiro, eu sou Brasil, onde que nós moramos nós brasileiros, o chama branco tudo português era de tempo antigo que fica português então em nós aqui índio mais que um brasileiro eu não vou bem com coisa do branco quanto custa bicicleta CRz\$ 2500, assim mesmo eu comprei eu não vou roubar, porque o branco muito tem dinheiro tem dinheiro ele não quer gostar de modo que povo da madeireira não quer gostar quanto custa de madeira para ele assim mesmo ele não recebia depois da compra da madeira da FUNAI, aí FUNAI foi receberam, depois Nambikwara foi lá pedir emprestar-me dinheiro para arrumar carro. Você faz favor para mim, deixa aqui um caminhão aí quero muito caminhão mal quero fazer e depois, FUNAI também eu não recebemos o madeira. Dinheiro dos madeiras sempre falar, falar contra da FUNAI conta da madeira né, se quem pagar o índio cadê dinheiro de madeira mais é claro que é porque o índio, né, o dono do índio povo de serraria mais que terra em não é do FUNAI, não que vou pagar com o índio na mão do índio, depois ele nunca recebem até hoje meu bolso isto muito foi quando eu recebi eu comprei cuberta, colchão, negócio assim sapato esse nesse chinelo que estava aí para fazer arco não disso na custa um jogo dez cruzados não vale nada, dois jogo desse chinelo que pediu vendem cinco um jogo Nambikwara muito sofrem eu preciso eu não tem espingarda quero comprar espingarda preciso documento precisa dinheiro agora ta 800 à 1400 por aí quero comprar bicicleta, bicicleta só mais de 1500 para lá era tempo agora mais de 2000 cruzado, porque eu quando preciso da coisa eu preciso de coisa porque que tá tapiando eu também de coisa, madeireiro também preciso de dinheiro da madeira, o índio também tem madeira vai continuar depois vou pagar, pagar eu primeiro que eu escutem 2 toyota, um Nambikwara um Campo Novo um do Arcoeira. Depois deixa usina, então caminhão velho aí caminhão desse que era tempo de pegar caminhão de Jurandir, caminhão esse que era tempo da FUNAI, eu peguei com a compra desse aí, eu fiquei quase pobre, fica ferrugem igual areia com e que vai alugar caminhão tem que ir na marra sei que é culpado o povo da barragem que são culpado vocês mesmo vailá, leva carro deixa dentro da garagem esse carro muito velho pode jogar, fica com esse aí depósito a troco de barragem, quando vai estragar esse carro aí, eu compro, eu dou mais nesse carro tá, bom vamos ver volta na barragem depois ante estragou outro carro, outro chega carro toma, outro de aldeia toma outra aldeia toma. Quando estragar vou comprar mais você viu compadre é isso que tá bom só carroceria velho de lixo que esta jogado aí no lixo né, como carroceria da F4000 quebraram muito a toa e não existe para fazer porque ele não está pedindo carro, ele não pedindo na sua cidade que foi entrar olha me dar esse casa para mim quero deitar depois fica quer tremendo aí, aí quero dinheiro, não quero

pagar não vai ficar aí assim eu não tou podendo ficar lá na cidade com saudade como que tou judiando com o branco em cima do na costa de índio, terra não acaba sério terra não acaba essa água, também não acaba você tira. Vinte litros de água não vai ficar buraco não do jeito que tava com terra eu marro se outro pessoa no mesmo lugar aqui no barro branco é meu avo que esta morando lá era tempo ele não me falou nada ele derrubaram lá para prontar arroz depois Nambikwara não é Nambikwara que tá mandando você vem de onde eu venho lá de Alvorada vai como que já chegaram aí eu tô mandando para buscar vocês tira pé de arroz, há não da para carregar 42 sacas a 48 sacos de arroz, como você vai carregar tudo bom Nambikwara mesmo pega saco dele mesmo poem em cima máquina de costuro e deixa lá caminhão da fazenda vem e pega tudo vamos embora quem faz longe eu vou morar aqui.

O garotinho roco que roubado tem mandioca tem pé tem outra mandiocal tenho, tenho roça-novo daqui nesse dias 1 ou 2 semana vai acabar prontar mandiocal, vou prontar arroz eu também preciso comer para viver eu também preciso de viver, só vocês de branco que só povo de governo que não vai viver, eu também preciso viver, não cultura querem viver, se vocês querem acabar com índios como que índio fica concordando aí sem terra eu também preciso de viver com minhas crianças nosso cultura fica do jeito que tava ná você me pediu tem colar e fácil de vender colar tem colar eu vendo para você que me falar eu quero colar preto tenho quanta volta aqui sabe porque esse daí é da fábrica da minha esposa feito de tocum coco, se vai criar gado mata tudo esse daí como é que você fica com esse usa também, esse jeito de coco, trabalho do coco faz isso eu preciso também de mato, sobe que não vai acabar a terra de índio se não acabar do índio terra se não acabar. Sobe porque se não acabar sobe que sempre fica mato assim sempre tira 1 alqueire para cada uma pessoa para comer prontos aí deixa vai botar outra madeira deixa no outro dia vira mata aí terá muito grande né terra aquele lá negócio de lá do rio grande tem mata guaraná tem andeira não existe para índio não, esse que é que e barragem esse de usina eu não usar si caminhão vou deixar tratar vou usar vai fazer estrada também Nambikwara também vai usar algum tem rapaz dirigen. Também né, lá no morro muito alto limpa faz estrada isso que nós temos o índio e branco preciso nós dois lugar um dois lugar sério esse negócio de usina aí só branco que está usando índio não usando não só branco que precisava e coisa de branco só para vocês para vocês mesmo eu não prestar essa usina que tá dentro da área, você sabe que dentro da área não existe nada eu também criança que ficava quer ficar vivo quero fico ele quer ficar folgado, quer viver criança do índio também bicho animal filho de macaco também como é que vai comer macaco comer fruto do mato, anta comer ele existe também mato de viado, porco do mato ele comer bicho de folha do mato outro é aquele outra coisa também abelha de oropa também precisa também de oco de pau abelhas não tem casa onde fica de bem se não tem casa, casa de tijolos, casa de tábuas quem que vai ficar a abelha, surgiu mandaquari, esse jati fica embaixo do pau em um oco desse lá xixa de ele precisa de abelha também precisa de flori ele precisa chupar flori fazer xixa, ele não tem roça como fica com oropa de abelha de oropa alguém abelha que onde com vai morar

macaco na roça dele, ele não encontrar roça de macaco ele come fruta, ele vive de fruta ele fica só na maloca dele só na árvore fica suja assim, fica embolado macaco mora lá durmiu, e jacu' e pomba, pássaro de samba aquele passarinho assim, Jacu', eia sae que tempo que atacar tucano, gafanhoto, atacar pessoal que chegar quer descatu homem que esta chegando índio que tá comendo, está vendo aí você quer comer experimente aí homem fica olhando tira foto dele esse gafanhoto come ceriema come tarú, como qualquer bicho, come também eia filho de eia ele come, tatú ele ele come tudo índio também ele existe para comer, era tempo que eu não nasceu aquele gafanhoto era tempo tem muito agora daqui pouco anos acabam gafanhota quase acabou tem só um pouco gafanhoto você vai ver gafanhoto não tem mais só outra gafanhota dessa grande do mato do campo não tem pareceu de novo esse gafanhoto de muito da gente 1000 pessoa não tem vai acabar daqui um pouco isso também de aldeia botar energia botar negócio usina vai acaba florida dele vai acabar pronta dele, como que vai ter trabalho para comer de índio, como que fica viver vai trabalhar para vir no aldeia e depois a cabeça de índio muito doi dor de cabeça não dormir direito, dois ou três rapaz ele falou quase não existe quase atirou ele precisa de usina vai judar lá terra do branco ele que se vira e agora o pessoal vai lá os índios tá lá irmão está isso não existe índio velho mulherada só passou no meio da aldeia passava usina e passa uns brancos da não mexe quanto pessoa chefe do posto mulherada chefe do posto. Quantos anos que tavá Azenilda, Marinalva, o que é como e que é Adélita, Lia, quantos tempo que ele estava aí em levei com Adélita com Adélita sozinho só eu na estrada do barro branco médico que quer para levar levei dois ano eu não foi mexendo eu não to chirindo você viu o índio que tava chichirindo com mulher do branco isso existe não acredita ou não acredita sério mesmo índio mais sério o branco quando minha esposa fica sozinha como é que é que fico aguentando não aguentava queria foder com minha esposa como que vai aguentar também não fica com ciúma eu fica com ciúma a esposa dele tá né, eu deixa eu tá chichirindo mulher dele como é que ele vai aguentar como migo não é quer me matar até mando polícia para me prender não tem jeito o branco e fácil de mexer com a mulher do índio o índio não é creio mesmo ele tanto fica lá no quantos ano que tá lá Manarisú não mexe nem Nambikwara aí Azenilda tava aí não existe enfermeira que deixaram aí só existe uma enfermeira de verdade que deixaram aí por causa de emergência, aí Estevão que para aí outro rapaz lá meu colega lá do Utareti de noite levou de bicicleta aí um Nambikwara ele não foi mexendo até chegara também três vezes que caíram no baque na estrada aí Azenilda falou machucou um esse motorista não está bom de bicicleta montaram duas vezes foi machucando todo roupa meu por causa de água, é isso aquele que é Vicente aquele esposa de sobrinho dele Valhora ele tá com o tempo de seringalista, ele tá mexendo com ele com mulher a mulher do índio ele sai preto eu nunca vi índio preto, agora tá existindo mistico do branco fazer muito ruim fazer muito feio eu sempre vou na cidade aí eu gosto de índio no Rio de Janeiro eu gosto de índio eu vou casar ele, vou falar língua vou ensinar, vou levar na aldeia dele né mulherada lá as cariocas nfala para mim aí você não fala língua de índio como é que nós e ocê viram com branco vou casar com

você, você não me deixa com seu pai sua mãe, minha mãe, minha mãe também não deixa não gosta disso aí, eu cheguei nunca mexe, nunca experimentar mulher do branco eu também mais existe o tempo de cachaca eu esse que coisa muito importante, era tempo profissão do índio da FUNAI era tempo até isso minha criancinha machucado da operação da Bacia deslocou foi no Rio operou, ficou 6 anos, 6 meses, fica 1 ano de tá no Rio, eu cheguei o FUNAI que me deu um garrafão de guaraná, 1 garrafa de coca, 1 garrafa de fanta, 1 garrafa de cerveja, 1 garrafa de cachaca tá, comerar atacado volto para tirar o índio Nambikwara tomar você pode tomar eu tomei, esse eu toma esse não, eu pensei bem só no idéia, eu não sei só pensei na idéia, aí eu pouco ele tempo da profis-são pode tomar para experimentar toma, toma, eu tomar aí eu queimar eu não to engolino aí na torneira eu guspiu né, aí não pode engolir eu engole queimar meu estômago, gostou ou não gostou, não gostou muito quente, depois ele daí um pouco falar esse aí você toma depois você acostuma estraga vista e depois cachaca que aí ivocê mexe com mulher do outro, mexe com mulher do branco, mexe mulher do outro, depois acha rui depois você fica até seu idéia mata tudo sono idéia boa sai tudo só idéia mal, algum fica brabo com gente mal mete tiro pessoa até esse facada muito tonto até machucar ou outro pessoa barriga dele perigoso chama cachaca pinga, pinguçõ não chama perigoso até pegar doença no pulmão fica queimar lá dentro estraga pulmão fica tonta pega mulher do outro fica doente isso não é bom então na marra dessa que palavra na marra eu não tomar minha vida e boa eu não tomar essa cachaca eu escutar pessoal de lá do muritariti aquele motorista Alberto me falaram o caminhão 1113 que é igual F4000, caminhão grande que tava lá caminhão de Tangará da Serra, Nambikwara entregou ele motorista dirigindo ele bebe lá na carroceria ele gritava gritava ele viro com motorista assim lá delado da estrada dirigindo em branco vira de qualquer jeito ele pisa no freio aí vai atrapalha o motorista, entra quase no mato desse tamanho o pau quase bateu no carro aí depois o motorista ffica triste Nambikwara não é isso que bebido não Nambikwara nunca ter bebido eu vi 3 a 4 pessoa Paulo Samoel, Lucas, aquele rapaz André, aquele Sérgio filho do João, né, quatro cinco pessoa bebido, FUNAI tá ensino dele quer aprender ele por causa de pai dele mãe dele que tem medo dele porque eu briguei quatro vezes penderam ele agora repente nem bebido ele aí depois fica bravo larga tudo, único eu briguei, briguei até tomar de novo, ele segura quatro pessoa com que vai tomar essa cachaca tirar tá bebendo mentira, tá bebendo sei mesmo eu só pegar três a quatro pessoa a vou te bater em você, pode bater não, tem nada não, se bater machucar polícia chegar prende você eu falei com ele até continuar cabou se olhando olhar desse tem que brigar melhor isso igual que eu sei também então esse que bebido um por causa que índio que sabe que pessoal de usina que deixar dentro do área que tem medo demais de confusão mais o culpado é cachaceiro que tá aí o entregar para o índio, algum rapaz entrega ele tomar depois ele tomar costumado primeiro é rui depois de acostumado não é rui igual chicha depois outro lugar deixa esconder bebida outro até cabar, até pegar doença tuberculose, pelamonia não sei o que até eu escutar um abuso de filho de Paulo ele bebido da cachaca bebido com rapaz até pegar doença dele pulmão dele lá fica branco fica cheio de catarro

cheio de pus que lá dentro lateja médico que vê não dá é estrago de cachaca não tem cura daqui um pouco morre ele sabe isso que eu escutar tem medo de passar no meio deles não tá certo eu não preciso negativo para deixar usina lá único que não que tá me escutando aquele filho de manduca não sei nome dele acho que Cilas né, nem Nambikwara desconfia Sueli não estava lá no aldeia ele possa pessoal de usina lá fica quase cara dele chorar pai dele tá chegar sapato dele caminhão, carro dele aí Nambikwara seu homem manduca pessoa velho não fala nada ele não conta para branco não tem medo falar ele desconfia a ele tá mexendo pessoal da barragem, por isso que tá mexendo ele fica com vergonha de falar eu consigo acho que não falou fica boca dele fechado ele desconfia essa palavra. Hoje em dia tá tudo fechado daqui um pouco tá tudo fechado, lá no portão se pessoa lá só aquele dele também tem terra dele também tem de se virar para procurar água pede ligar dentro da área não não pode de tanto proibiu esse índio ei escutar pelo gravação dele lá do Xingú ele chegar até Nambikwara lá eu escutar no negócio até conta música por causa de barragem proibido não deixa nem um instante outro deixa lá outra aldeia nem sei que tribo o índio de lá de perto do Amazônia até tira barragem dele esse muito inteiro esse não é ele que proibiu não tudo mundo, tudo mundo, o índio procurando tudo aldeia 1000 pessoa do aldeia tem tudo, eu já entregar esse do meu lugar do meu avô Alotsei do meu terra não sonha pedaço perdeu terra Manarisú pegou terra dele, a Assucu pegou terra dele, muito pega terra pedaço, ele ganhei eu perdeu, por pessoal de Alutsu eu sou de Alutsu porque meu avô ainda me assistiu meu nome porque o pessoal de rabatsu perde tempo tem que continuando, acontinuando se não vai vou tomar aqui no Comodoro também vai pegar se não Manarisú pessoal a Roletsu só juntar toma aqui dentro do Comodoro também vai ver se não para não, aí eu tomar que isso imendou que tudo cidade, esse quiser por fala no usina esse palavra (calu não) só creio mesmo, nós Nambikwara nem falta aqui esse calu não gosta de falar, ele falou ele também não gosta não quer saber, tudo mundo que nós temos não falta não nem um velho aqui Paulo aquele Rondon velho, não gosta também Vicente e veio também aquele não gosta, por isso que tá falando se não obedecer eu tomar lá.

ROBERTO CARLOS NAMBIKWARA

O meu pensamento é assim: meu pensamento é e ele sabe porque esse cara que Frederico esse cara ele tem lugar de ouro sabe ele vai encanar ele quer garimpar meu pensamento e assim eu vi área, área indígena muito reventado, eu fui com ele na área onde derrubado bem reventado no meio na área indígena eu vi que cachueira muito bravo eu minha pensamento é lugar de ouro ele quer montar usina ele garimpar ouro o meu pensamento é assim meu nome Roberto Carlos Nambikwara Halantesu.

VICENTE NAMBIKWARA

Ele falou assim meu irmão Vicente falou assim falou eu não gosta de usina escuta aí pessoal de usina escuta aí pessoal de hidrelétrica porque eu não gosta de usina não acaba nunca vai continuando até não acabar nunca por isso que não gosto de usina, eu vi a usina lá rio vermelho eu vi morrer peixe, vi morrer ratoss, por isso que não gosta de usina tudo mundo aqui que não gosta de usina, porque que tá colocando usina, tudo mundo aqui não gosta nem eu não é só eu que não gosta de usina não tantos rios tem de branco porque que não colocam nesse rio, esse branco muito safado fica cheio de terra de índio, os índios os brancos quer tomar terra dos índios os fazendeiros quer roubar o branco quer roubar ouro garimpo tudo de índio esse não é certo não aceitou porque que gosto de roubar negócio de índio, índio nós índios nós não entende de cidade nós não rouba no cidade nós não rouba no supermercado branco diz muito rico no banco também mais índio não diz que rouba do branco mais o branco muito safado, branco quer entrar na área dos índios branco quer roubar o ouro, branco quer roubar madeira tudo esse negócio não tá certo tudo que não tá certo que ele falou assim Vicente Nambikwara.

MIGUEL NAMBIKWARA

Hoje vou falar eu não quero usina não, eu sou filho de índio, então eu tenho pai ter mãe, tem irmão eu tenho minha irmã, tenho irmão eu tenho mulher eu tenho filho, por isso eu não quero usina não, eu não quero usina não, eu acho que não é muito bom não usina não é bom não eu claro que não gosto não tudo Nambikwara não quer isso não e bom não deixa tem que deixa não pode fazernão eu não quero usina eu acho que não é bom não eu vi uma vez lá no urumpungá 83 por aí, eu vi lá não é bom não estragou tudo o rio pro isso eu não quero não eu tenho muito verduras, as madeira nem vender a terra e também eu não quero deixar a usina não, se botar eu muito triste por isso eu não quero não, eu tenho filho como que vai ficar eu não quero não, os Brancos eu respeito, você também pode respeito comigo também só isso que eu quero, eu não quero usina, não usina se botar eu acho que não é bom não oto vendo hoje bom mais na frente não é bom não por isso que não é bom não, eu tenho filho como que vai ficar até 30 a 40 anos por aí eu acho que não é bom não, por isso que não quero não, não quero usina não, eu claro que não quero não, tem que deixar não quero usina não usina não é bom não, eu tenho pai como é que vai ficar não quero vender nem terra nem madeira eu não quero não, não quero mesmo, essa palavra aí por causa de usina tem que contar mesmo só isso que eu quero, eu quero mesmo essa palavra aí não quero que escupa não tem que cortar mesmo eu não quero não, todos os Nambikwara não querem, não querem mesmo, não é muita gente não por isso não quero deixar usina não, usina não quero não, eu estou achando no esse de usina não é bom não por isso não quero não meu pai minha mãe falam assim parece uns 20 anos para tras aqui não tem branco não só índio que tem mais hoje, tem muitos brancos parece que índio de 10 anos por aí eu não vi muito branco não mais hoje tem muito branco, eu tou achando isso não é bom, não quero deixar usina não, tem que respeitar não deixa, não se colocar usina eu vou lá espiar não é bom, eu vou falar que não é bom mesmo, eu vou lá eu vou lá espiar não é bom não se não suja tudo índio sujo mesmo, vai ver se não deixa não os donos de usina você pensa que é brincadeira não é índio brincadeira não, não deixa não não quero não, não quer mesmo, quero não deixar usina lá, tem que deixar tem muito rio tem que colocar outro rio quero deixar no meio da área indígena não se não, não é bom, não antes povo não falou, não resolve eu primeiro resolve não quero não, não quero mesmo, meu pai me falou que isso eu acho que usina não é bom não falou comigo então eu pensei eu pensei, pensei muito minha cabeça eu sabe trabalho, eu sabe trabalha na casa sozinha eu trabalho, tenho hoi, roça tudo tem, eu tem jeito de trabalho só isso que eu quero, se não botar usina me atrapalha sabe porque eu tenho filho, tenho mãe, tenho pai, tenho pois mais muito velho não adianta trabalhar, por isso não quero deixar fazer usina não, meu pai muito fraco então ele não aguenta trabalhar pra sustentar, então eu não quero trapalhar eu não quero atrapalhar minha cabeça eu não quero mesmo tem que não deixar usina não, eu claro que não quero não tem que cortar mesmo, tem respeito também, tem que cortar mesmo tem que colocar seu povo branco tem que parar

mesmo, eu não quero deixar não usina não quero mesmo, meu avo me falou comigo, parece que 10 anos popr aí também ele não tenha branco não aqui não tem mesmo, meu avo falou comigo aquele tempo não tinha branco não, me falou comigo eu pensei muito coitado muito sofrendo eu vi hoje em dia tem muito branco eu daqui a poucoi vem muito branco se botar usina eu acho muito vem as branco por isso eu não quero não eu não quero atrapalhar meu serviço se não me atrapalhar minha cabeça como que vou ficar para trabalhar para comer aqui, não sou filho de gente para entender não sou filho de cachorro não não gosta disso não trabalha não tem serviço, filho de cachorro não tem serviço não sou filho de gente, meu pai meu irmão, meu irmã, meu pai nome de Francisquinho minha mãe também nome dela Helena eu não quero só filho de Francisquinha eu quero usina não tem que deixar não deixa não é aí eu não quero deixar usina não tem que pagar meu pai minha mãe tem meu irmão meu irmão todos os índios que tem se não judiar com área indígenas todos as pessoas Nambikwara não querem não isso, não querem não, eu não quero deixar não.

PAULO CÉSAR NAMBIKWARA

Também agora eu vou um pouco, porque hoje em dia semana passada duas semanas passados aqui tem, Nambikwara nós faremos então preocupado nós corremos por causa usina e atrapalha nosso serviços. Duas semanas sem fazer se por causa de usina correndo atras dele atrapalhando ficar parado duas semana nosso serviços não vale nada só crescendo atoa esse negócio por isso eu queria falar alguma coisa né então usina é com nós estamos aqui na área alguma pessoa ele precisa de usina, o que ele precisa serve para ele para mim comigo não serve para mim usina energia para que pessoal daqui alguma deles precisa de energia o que serve para ele não serve para ele não então antigo área esse Brasil esse Brasil não existe branco quem descobriu o português descobriu aqui no Brasil esse história sabia antiga não existe o branco mais quem descobriu aqui no Brasil português Cabral que descobriu ele esse Brasil eu sei que e então agora tem o garimpeiro, fazendeiro, madeireiro, agricultura, tem de tudo mais esse momento quando tava de 8 anos, não existe aqui na área quase não tem invasão, mais hoje em dia tem muito envasão, tenha muito fazendeiro tem usina que construída aqui na área indígena alguns pessoas alguns velho não queremos energia ele não querer então antigamente não existe nessa área quase não tem branco não tem nada mais hoje existe muito tem fazendeiro, garimpeiro, madeireiro, dono de energia e monta usina mais alguns pessoa ele não quer usina e eu também não precisa de usina eu preciso ele não serve para mim não para algumas pessoa serve para ele usar índio não usa energia então eu não sei usar energia, eu sei usar mato virgem, mais algumas deles precisa de energia que ele quer, que ele conjunto com usina o branco ele usa demais energia ele fazer serraria fazer geladeira alguma coisa que precisa de tudo aqui na cidade mais nossa índio não precisa energia, energia de índio e fazer fogo ele fica esse ele ele fica, ele não usa luz serraria várias coisa ele não usa energia índio que usa jeito de mão, que tem o índio que precisa para ele é feito de mão usa, mas o branco ele uso energia para ele quer fazer fábrica qualquer tipo quer soldar alguma tudo coisa por isso a pessoa comunidade não precisa ele não aceita energia eu também não aceita se povo comunidade aceita, eu aceita energia mais ele não aceita, eu também não aceita energia a três semanas passado nós fomos lá no rio vermelho que tá feito lá usina quero saber que tenho que tem usina nós vamos lá, eu tá vendo regua em lambari morto lá na regua, coitado dele por isso eu não preciso de energia e também diversas rio desse jeito por isso eu não gosto de energia por causa disso, pessoa mulherada adulta, crianças, rapaziada já sei tudo português já. Sei tudo que usa branco já, sei tudo, mas velho quase conheço tudo coisa de branco, então por causa disso mulherada ele não gosta, comunidade ele não gosta de energia, por isso também não aceito energia que montar usina de 12, por causa disso nós queremos que para um pouco sem mexer área indígena, então nós precisamos ficar com carmas para agir nosso serviço, senão no passado 10 ano nós corremos por causa de usina fazendo Reunião, correndo prá lá, pra cá, parou duas semana o serviço por causa disso pessoal da comunidade não querer mais, então por causa disso eu também não quero esse coisa preciso que para um

pouco, se parar quando parar reclamar de serviço trabalhar que
 quiser por índio serve para ele, serve para ele serviço do
 índio, só assim, é também nós precisamos assim nós não queremos
 usina por que não querer, eu to vendo, eu foi lá no jeito que
 tava usina lá no rio vermelho lá perto de Rondonia nós fomos lá,
 tem muita coisa grande, eu vi coisa esse daqui, quase não cabe
 não fica até continuando, por isso índio que tava aqui no mundo
 Brasil não queremos recebermos chamado recebemos chamado do
 Crenal... que el não precisa de usina, ele prejudica, ele suja
 água, ele diferencia Terra, ele mata tudo mata, ele foi assim eu
 recebi recado desse daqui, por causa disso não queremos energia
 então essa coisa saber então não queremos energia então saber
 muito Jornal do Crema, até que tá área no porto p.i. que falei
 esse recado nós recebemos por isso nós sabemos vai terra daqui
 Nambikwara. Também esse Jornal, então nós sabemos tudo que fala
 tudo tem Brasil, tem índio não precisa de energia esse nós
 precisamos então tem muito criancadas que vai viver no futuro,
 nós queremos assim o branco quer viver também quer viver no
 serviços, quer viver no assim trabalhando muito receber
 dinheiro, quer viver no branco no assim também índio quer viver
 também por isso viver no sol mata bicho índio nós não queremos
 lavoura grande assim que índio não gosta por causa disso, nós
 queremos falar assim podia esse coisa eu falei que falei o meu
 nome é Paulo Cesar Nambikwara.

EUTÍMIO NAMBIKWARA

Então... esse depoimento é muito é muito grosso, sabe, porque... o Brasil tá sem equilíbrio, o Brasil tá sem direção... todo mundo tá sem direção, sabe? Porque o povo, os índios não sabe que direção é bom... porque já tá chegando no fim do ano, então o povo, os branco quer festejar e tal então... o negócio da Usina não sabe o que que faz. Os índio tá sem sabê o que que vão fazer. Porque nós, Nambikwara e povo. Arceira não estão sabendo não. Soube depois que o pessoal tava lá dentro que até a Funai tava entrosando nesse meio sabe? então tá bom... como o povo da Funai é conhecido dos índios... do Kithaulú, o nambikwara, Arceira, então eles não deram a dica, eles falaram sim ou não... ficaram ali na dúvida e tal... porque o povo funcionária da Funai, são conhecido, e o povo da Usina que veio, novos, os índios agora tão conhecendo, que que ele é, sabe, que que tão conhecendo... porque o Frederico eu mesmo conheço só o Frederico, o resto, tem alguns careca, tem outro, um motorista, só que eu sei, mas não sei nome daquele povo tudo não... só Frederico mesmo só Frederico que eu conheço.

Então é um homem muito atencioso. Pode qualquer um conversar com ele, e tal, o que a gente falar ele responde, o que ele pensar na idéia dele ele declara, o que ele vai fazer ele declara, sabe, então o homem é muito estudado. Esse homem eu sei que ele é grande, e é estudado.

Então os índio está ali... pessoal da Arceira eles parece que eles num tão querendo assim no momento, assim de vez, que o Frederico pode montar a turbina, não tá nessa história não... então os índios da Arceira está em dúvida ainda... tem que estudar pra 90 dias pra vê o que que dá no fim. No fim da turbina, lá na frente, o que que vai acontecer? Por que essa área aqui, área Nambikwara, parece que tem hum mil e 80 né. Então o povo pensa que essa área aí? Ah, os índios não precisa daquele pedacinho. Que que eles vão usar naquele pedacinho, porque a área deles é grande, ele pode consentir esse pedaço pra nós, pra gente fazer uma Usina." Porque o negócio tá falado, essa tal da Usina... o negócio não é só Vilhena não... até aqui no Comodoro povo tá abrindo boca que quer, quer e quer, sabe... essa história é verdade que tão assim na dura... Então o Frederico, ele tem muito, ele tem muito estudo, então pessoal do Kithaulu, e lá da Arceira eu sei, eu sei que eles pegaram uma adinamento, Eustáquio foi ajudou ele abrir a picada, sei que ele ganhou, ele mesmo pagou os índios por dia, bom, depois na frente disso, então o que Arceira pediu? Pediu remédio, pediu parece que estrada, pediu óleo, pediu bateria, pediu parece que aquele máquina de arroz. Então homem consentiu arrumar esse caminhão de Kithaulu lá do... a Toyota da Arceira, eu sei que o homem consentiu. Bom... reformou e os homem o que os índio pediu. Então homem é... bom essa história também é dureza, viu, porque homem é sabido, ele pode gastar tudo, sei que arrumaram foice também, essa história tá longe, o homem é tão sabido, tá? Eu vou ser bom pra índio nem que eu gasto 200 bilhão de cruzeiros... 200 mil cruzados novos, mas depois que eu montar a Usina, eu recupero o meu... e depois

que eu monta a Usina, eu sei o que eu vou fazer, dentro daquela área... e depois que eu montar a Usina, eu ganho os índios, que os índios não fala nada, eu sei que depois que eu monta a Usina eu sei que eu faço o que eu quiser". - porque o homem é sabido!

Então essa história o índio tem que abri o olho, tem que abrir o olho pra ver se é certo mesmo. Porque o homem, tudo que a gente fala: "Ah, não, se eu monta essa maquinaria, se eu não estiver certo vocês pode pegar machado, pode meter machado nas máquinas, voçeis pode acabar. E tem outra coisa: eu vou abrir da cachoeira até Vilhena, por dentro dá 14 KM, porque por cima dá 28 KM", sabe? e ele fala ainda: "Ah, os peão que vai fazer a Usina fica lá perto da CETREME, vem, passa o dia aqui, trabalha só o dia, e o peão vai dormir pra lá". sabe, e então o homem tem tanta conversa, que é pra dobrar os índio, eu sei que tá querendo mesmo dobrar os índios. O Prefeito de Vilhena também tá consentindo. Agora, tem esse pessoal da Funai também, eu sei que eles tão consentindo, eu sei que tá! Porque ia, vez Eustáquio entrou, porque se ele não consentisse "Ah não, vocês vão avisar Arceira, avisar Kithäulu, avisar Nambikwara, se pode entrar." mas não, mas foram assim de... depois que já tava lá dentro, aí que nós ficou sabendo. Então e agora? Então a conversa fica empatado, sabe como?

Arceira não quer abri boca pra falar eu pergunto pra ele: "Não, espera, o negócio não é ruim assim" - "Então tá, eu vou esperar voçes..." Agora, tem um pouco aqui no Kithäulu também, que capitão Eládio mesmo não quer. Mas tem um pouco que quer. Então, a conversa já enrolou... a conversa não é reto não, sabe... O nambikwara também fica na dúvida: "Mas será que essa Usina se montar, por exemplo, lá na frente, a gente não sabe o que que vai acontecer, a gente fica em dúvida. Então nós demo aquele idéia de 90 dias pra o índio estudar, pra ver se dá certo ou não. Então história está nesse rumo."

Eu, por exemplo, a minha idéia é o seguinte: estou esperando também Arceira falar, Campos Novos (Kithäulu) falar, aí tá certo. Aí depois que eles falaram que eu fico de orelha em pé também, aí tá certo, aí eu vou rasgar meu jogo também. Então assim né...

Agora, tempo de Rondon, aquele que eu tenha meus 8 para 9 anos, eu não conhecia branco não, hoje em dia, eu sei o que tá acontecendo pelo Brasil, o mundo... o mundo antigamente era bom, sabe, e hoje em dia o mundo, o mundo tá numa questão danada, que vai ou não vai, então tá certo... o que eu posso fazer... a gente fica encravado também, eu não posso falar sozinho. "Ah, vamos montar Usina, vamos mesmo, que vai, vai, tem que montar!" - eu não posso! Se o povo não quer abrir a boca, então eu tenho que esperar a 3a. parte pra gente ver o que que faz também sabe?

Então, por enquanto ainda não terminou esses 90 dias que tá na frente, sabe, aí a gente vai o que ele falou... "então tá, então nós vai". Então nós abre a boca: "Sim ou não."

E por acaso, se montar mesmo, como os homem tá reforçando, eu sei que esse povo tá reforçando pra montar. Então, vai lá eu também. Então eu vou fazer o seguinte: da minha cabeça - eu quero falar uma coisa verdade, é negócio da área. Então a área tem hum mil e oitenta, eu queria pra dobrar pelo menos 400 ou 500. O negócio é o seguinte: lá embaixo, na Aroeira tem um tal de Patuazal que a Aroeira tá chorando, que eles tão de olho também, e lá embaixo no Salumã também, tem uma área lá, aquela área lá não é muito certo não, parece que não tá marcada a área do Salumã. Eu queria que demarcasse lá a área do Salumã, o doze lá embaixo é o fim, é a ponta dessa área Nambikwara mesmo, sabe? E atravessando pelo Sapezal, vem subindo, vem subindo pela Juruena, pela Formiga, vem atravessando pelo rio Juína, eu sei que lá do outro lado, esse Nambikwara Halotesu andava do outro lado, lá no Bocauival lá pela cabeceira do Formiga, e essa área se não entrasse aquele tempo de Propício Loureiro, ele abriu um seringal - essa terra de Halotesu, vai longe também, vai emendar lá no Parecis - rio verde, que era. Atravessa o rio Juína, vai no Bocauival, vai cabeceira do Formiga, vai lá no Juruena, vai emendar lá no rio Verde. Mas o Propício, o homem também que esse veio já morreu, então ele fez, abriu um seringal lá na Cabeceira do Formiga, do outro lado do Juína... aquele homem também foi muito sabido: vendeu para o povo mais rico ainda, um tal de Montedan, que virou aquela fazenda sabe?. E daí, Propício vendeu a cabeceira do Formiga, e a margem do rio Juína. Então Nambikwara atravessou tudo pra lá perto da antigamente era "Gleba Continental", sabe, então Nambikwara recuou pra cá, recuou pro lado de cá... mas essa área lá do outro lado tem entérro de índio lá, tem cemitério, tem aldeia velha, sabe? Eu acho que essa terra ali não tá ofendida não, tá ofendida lá perto do Formiga, eu sei que tá lá ofendida, eu sei que lá virou fazenda mesmo, mas prá cá, na margem do rio Juína, eu sei que não tá mexido. Então eu queria atravessar do outro lado também, na beira do rio Juína, uma base de 20 Km, e descer o rio Juína até encontrar com o rio Formiga, também o caso é esse. Isso nós temo que falar com o sujeito, a sério mesmo. Mas não brincando com ele: "Ah, eu quero um fardo de açúcar!" "Ah, eu quero uma caixa de ferramenta!", "Ah, eu quero uma caixa de sabão!", "Ah, eu quero 100 l de óleo!" - isso aí pra mim não tem cabimento! E aí então homem pensa: "É, tá certo! Eu vou dando proceis isso!" Mas o pensamento do homem já tá lá na frente, se ele paga 1 fardo de açúcar 100 mil, mas lá no serviço, daqui a 10 anos já recebeu aqueles 100, dobro, mais de 30 vezes, que o homem assim no meu pensar ele tá pensando, que ele tá querendo ganhar os índios e não é só ele, eu sei que povo de Vilhena também tá insistindo. Que eu vi o prefeito, uma história aqui de Vilhena... "É, vocês vem aqui em Vilhena... se vocês não deixarem montar essa turbina, vai ser acontecido, a SESP - (Hospital de Vilhena) não vai receber bem vocês, vocês vão andar pra Vilhena, vocês não é bem recebido, e vai ter uma sugerinha..." - mas essa história pra mim é história. Essa estória é pra dar medo pros índios abrir mão, pra eles colocarem logo, sabe? Então os índios tem que fazer o que? Tem que abrir a boca e falar o que quer também. Não é só eles chegarem, montarem, fazer o que quiser dentro, mas os índios tem que abrir a boca, e falar "Nós colaboramos, mas também quero uma colaboração" sabe?

Mas tem gente do Comodoro também tão querendo. Mas tem outro ditado aí na frente: Esse povo da CIMI também, não tão aceitando a turbina, não tão querendo de jeito nenhum... que eles sabem de uma história de turbina aí pra baixo, que foi acontecido e não tá dando certo. Esse que é essa história que vem pra mim, como eu vou falar? Eu vou sozinho? Abrir a boca? Eu não quero. Pronto. Mas outro já fala: "Ah, você não tá certo, você não é meu amigo mais, eu queria que montasse a turbina, mas você não quis, então você não é mais meu amigo". Já fica aquela história empatado por cima da gente, sabe?

Então os índios lá da Aroeira tem que abrir a boca; verificar isso, não só pra eles, tem que ver para o Nambikwara também, o nambikwara para o Aroeira, e Campos Novos, C. Novos para o Nambikwara, não é só pra ele não e ver como que vai acontecer.

E também, eu sei falar que não pode fazer nada por enquanto, a nossa área, porque a nossa área não tem estrago não, não tem nenhumbranco! Daqui de Portugês até a divisa lá no Doze dá uma base de 140Km, por aí, de frente. Vai lá perto de Vilhena. E eu ando quase todo dia desde Vilhena e não vejo nenhuma picada não. E aqui no fundo também não tem nenhumbranco. Então, o povo fica com inveja, "O índio tem muita terra, então podia ver se ele colabora com a gente". E a gente já acanha, porque? Primeira vez que os branco entra pra fazer a turbina, já estragou a nossa terra. Já correu algum bichinho que tá ali perto, acaba e por fim o negócio é só... o que que vai fazer, o que que não faz?

Então, a gente tem que verificar também antes de estragar, antes de montar essa turbina... fazer a nossa área tudo sossegado, não tem ninguém entrando aí... então os índios "Ah, podia colaborar, nós temos carro, támo precisando de pneu, dum cargo, precisamos dum óleo", e outros índios já pensa assim? "Nossa área não tem estragado nenhum... nós temo que continuar nesse batido, sem estrago nenhum. Porque antigamente, meu pai, não deu a turbina pra nós, não conhecia branco, num bebia açúcar, num conhecia sal, num conhecia o arroz, nem feijão... e hoje, os cara tão conhecendo? "Ah, nós vai querer seguir naquele caminho do branco!" Mas não é isso, o índio tem que ser branco, entendido, e o índio tem que ser índio, entendido também. O índio tem que entender dos dois canto.

E tem uma história... eu penso comigo sabe? Por exemplo: a Funai tá querendo, também, fazendo uma forcinha, eles não querem abrir a boca, esperando por nós, mas eles tão rezando que sai essa Usina... sabe por que? Aí é outra luta que os índios tem que estudar. Que o dinheiro que se sai, se sai, não pela Funai, tem que ser direto para o índio. Por exemplo, se sai pela Funai, acho que a Funai quer um pouco, fica um pouco pra eles... aí Funai não acaba, Funai fica 30 anos ainda, sabe... Agora, só pelo Sarney, eu tô vendo... funcionário tá salgado...eles tão vivendo, mas assim, pindurado pelos galhos, isso que eu tô vendo.

ORIVALDO

Esse gravação tem muita pessoa que fala sobre a Usina, porque nossa preocupação que muito, muito preocupado.

Seguinte:

Reserva nossa, Nambikwara, que existe é assim. Sobre reserva que existe, Reserva Indígena Nambikwara que existe, muito importante, muito complicado, muito história. Porque Reserva Indígena que fica é assim: os espíritos que fica na reserva indígena, os pagé eles conhecem: o espírito bom o espírito ruim que vivia nas campos virgens e mata virgem. Nós queremos nós tamosquerendo pra saber esses povos branco que chorando por causa de terra, branco que fala: os índios que vivia, só caçar porque branco dentro de cidade que vive lá, um governador que eu nunca vi passar nessa reserva, porque minha preocupação é assim: o espírito que fica na Reserva Indígena o espírito que fica me chama um tipo de casa de pedra que chama montanha, que nós trata na língua "WĀLAKATSU", que fica dentro da Reserva que esse nós estamos ocupando os pagés todos os famílias nós estamos ocupando, nós agrada eles, nós recebe eles; os pagé que explicação que muito importante nessa Reserva.

Bom, quando gente morre, criança morre os velhíssimos morre, o espírito deles que fica com juntos na Reservas. Aquele que pessoa morre, eles lembra da gente: o irmão, tio, pai, sobrinho, cunhado, ele que deixá nós, ele que morreu então viveu espírito dele, lembra da gente que tá aí.

Os pagés que eles encontra, eles explica os pagé que sabe tudo, que curandeira, que eles explica assim: o espírito fala "O que que tá acontecendo aí? passou um baruião em cima de nosso"... os espírito que fala assim, os pagé que respondeu: "Não, sabe que passou o tipo de baruião que passou em cima da Reserva da nossa terra, que eles passou, que nós trata, é "branco", é avião, que nós trata o branco é "Kwatiadinsú" que passou aí em cima de nós", que ele respondeu pagé. Aí espírito respondeu de novo: "Será que auele que não vai explode da gente, não vai mata nós não?"... "não sei não" - Aí o espírito e os pagé fica junto, fica dúvida. Depois o espírito fica com medo. Aí depois, um dia, o espírito fala assim: " Bom qualquer coisa, se o branco esse que tá passando encima de nós ali, qualquer coisa que passa mal, mas eu faço, eu dá um jeito de derrubar ele", o espírito fala assim. Aí pagé respondeu: " o que nós vamos derrubar o avião? Kwatiadinsú? Aí o espírito fala: ... "tem jeito de derrubar assim: vamos criar um tipo de raio, eu manda o vento eles certa ele o raio o vento esse derruba a gente: pra isso eu faço." O espírito fala assim. O pagé respondeu: " Tudo bem, por enquanto deixa ele, pra não derrubar, por enquanto não fazer mal, deixa ele." Aí os pagé que fala para o espírito. Aí o espírito respondeu: " tá bom, eu tô muito preocupado, eu tô muito preocupado!" o espírito fala assim, porisso nós estamos a preocupação dos todos área, que nós tamos preocupação.

Tem outra coisa: o em ano passado 1983, de ano passado no PIN Nambikwara, que aconteceu assim: chegou uma venta brabo, chegou a raia brabo que passou da nossa aldeia aqui do Pin Nambikwara, aí o pagé saiu, Rondon, os pagé, Lourenço, os pagé que saiu pra defender daquele raio. Chama atenção: "O espírito, não pode chegar aqui no meio de família não! O que que tá fazendo?" Aí os pagé fale pro espírito. Aí espírito respondeu: "Não! Você não sabe ainda! tem gente brabo que tá chegando!" O espírito falou. O pagé respondeu: "O que que tá chegando?" Não, esses povo que passou em cima de nosso, que baruião que passou, por isso nós vamos acabá com esses povo branco aí", que eles já sabe que acontece, que já sabe que os índios existe aqui, que ele já sabe tudo, não é que estou falando de Deus, que da gente, a religião dos índios, que nós estamos muito preocupação é essa, que a minha gravação que tá saindo muito importante.

Bom, tem outras coisas, os flores do mató, os flor do campo, que ele fica boniteza, flor fica bonito, flor fica bonito, que fala, que música que eles conhece, o espírito que nós trata HINHAUSKISU, música que dizendo assim:

HINHAUSAKIRÁ!

WIRUNHAUN INTESERÉ...

HUNHAUSAKIRÁ!

WIRUNHAUN INTESERÁ

HINHAUSAKIRÁ!

WIRUNHAUN INTESERÉ

WIRUNHAUN INTESERÁ...RAAAA.....

O espírito canta sozinho, que ele acha bom! Porque HINHAUSAKIRSU é flor! Que nativo! Nós gosta do glori! Porque cheira gostoso! Os abelhas eles fazem fábrica das abelha nós tamos bebendo mel deles, todo que a Reserva que fica, que é aquelas coisa que existe nativo, que é natureza, que nós tamo acupando: Mel...mel que chama "MANDUCAÇÃO", todos vários de mel, abacaxi do campo, pitomba do campo, piqui, piqui do campo, que remédio do matos, tem remédio a dor de dente, tem remédio pra dor de estômago, tem remédio pra não ficar véio, tem remédio de cascavel, tem remédio pra nervoso, tem remédio todo que existe aquela Nambikwara.

NÓS NÃO QUEREMOS PARA DESTRUIR... ESSA USINA!... por causa disso a preocupação nossa os índios que não tão aceitando, que não quer que monta a USINA.

Por isso que esse povo que tá reclamando . Tem muitas pessoas que tão reclamando, da gente. Será que terra não tá sobrado não Território da Rondônia, Manaus, outro lugar que o terra que o rio, será que não tá sobrado não?

Nós não queremos só por causa de 12 de Outubro não...tem outra terra que existe, você aproveita lá. Não é pra reclamar não é pra brigar, procura um jeito aí por favor, procura um jeito, afasta um pouco. Por mim, eu tô achando, não é culpa os Índios, é culpa o branco, que tá chegando aqui no Brasil.

Primeiro aqui existe grande floresta, aqui não existe povo branco, aqui no Brasil o que existe só povo índio, muitos animal, muito mata, a floresta é grande. Agora tá pequeno, história que tá dizendo assim: (eu estudei): descobrimento no Brasil, que Pedro Alvares Cabral aqui chegou. Ele recebe ordem do rei eles mandá aí pra mandar as Índias, Desenvolvimento do Brasil quer mandar ir a Índias. Então Pedro Alvearo Cabral que andando, desviando, perdido, chegou pedido chegou aqui no Brasil. Chegou 3 navios aqui no Brasil que acharam io. descobrimento a riqueza do Brasil é pau-Brasil, a casca dele é bom pra tingir a cor do tecido.. no 2o. maior parte, chama pedra preciosa que é a riqueza, maior parte ir para Portugal. Até hoje ainda existia ainda tem sinal: madeireiros, garimpeiros, fazendeiros, que já existe tudo, povo branco. Nossa preocupação é que tem que ter calma. Tem que receber o índio formado para receber para explicar depende de índio, só cabeça do índio quer, não pode esse: vem pra destruir, para roubar, matar o índio, brigar, "vou tomar terra dos índios, índio não tá fazendo nada", por mim, nossa preocupação, é isso, não tou achando bom não! É isso que tá saindo... Por causa de USINA, até hoje, mas não tá decidido, num tá de acordo, só tá ficar brigando, entre nossos PI Aruêro, PI Kithaulu, PI Nambikwara, esses 3 aldeia, só que fala pra trás... tem alguns índios tribo que tem do favor, não quer ir contra usina, muitos tá reclamando da gente, por isso a minha preocupação. A minha gravação que tá saindo é essa.

Bom, nós tá usando quer arco-e-flecha, tem uns que fala que não existe mais coisa de natureza...porque que existe! existe sim! Temos cabaca, tem o "pau-de-fósforo" que nós fizemos, tem tudo! Quando tá na hora de festa usa tudo! Uma espiga de buriti, que nós tamo ocupando tudo que há na reserva, que existe... E sobre comida, seguinte assim: sobre milho, esse milho, mandioca, cará, araruta, que existe na Reserva Nambikwara, até hoje existe ainda. Uma espiga de milho, que fica igual cabelo da gente é cabelo da gente, o dente da espiga de milho é dente de gente! Tem feijão fava, aquele grandão, é orelha de gente! Tem feijão costela, que nativo, que fica aqui na Reserva - é costela de gente! Tem rama de mandioca - é espinhaço da gente! O urucum é sangue da gente! Alma da gente é cará! A araruta que é a canela da gente! Cabaca é cabeça da gente! Índio tem cabelo de gente, tem piolho que trata, cham KAINDSU, que trata - é semente de fumo. Tudo que comida que nós temos até hoje existe ainda, por isso os velhos, os Pajé não quer que perder a cultura... Bom se vocês quer montar a usina, se tudo mundo acha bom, eles vai lá do

meu filho, do bisnetos, e vai lá na usina pra ganhar dinheiro, pra enfeitar... Aí todo mundo pra receber, pra ganhar, todo mundo fica enfeitando, todo mundo acostumê... aí depois vai acabar cultura do índio... vai também usar tudo o espírito que fica junto da família, ele some, e acontece isso também.

As coisa que existe na reserva, que nós tamo ocupando é remédio, remédio pra gripe, tem remédio pra fazer filho, tem remédio pra nascer criança, tem remédio pra num fazer filho, tem remédio pra ferida, tem remédio pra uma reumatismo, tem remédio pra crismânia, tem remédio pra leismânia descobri, tem índio Xingú, Kalú, que é casado com nambikwara aí, que mora, que ensina tudo... nambikwara não sei, mas Xingú, índio Xingueno que é casado com nambikwara, esse que tal chama Kalú, eu acho que vocês, Daniel Cabixi, acho que vocês conhecem. Esse que tal, ele tem remédio pra leismaniose, pra ferida, que eles acou então eu já sabia que existe nesse Reserva, que tem remédio pra leismaniose. Porque minha filha tem sinal lá na poupança dela, tem uma feridona, tá comendo as perna dele. Kalú veio e apresentou: "Orivaldo tem remédio pra leismaniose nessa Reserva?" - "Cadê o pé dele?" Aí Kalú, índio Xingú fala: "Vamos pro mato?" - "Vamos!" Esse que é pra isso! Uma semana, 2 semana, fechou a ferida! Mas tem sinal por baixo do meu filho. Que nós cura! Por isso fico com medo de acabar a Natureza. Não é pra brigar! Bom, nós tão pedindo Sr. Cabixi, nosso irmão Xavante, o irmão Bakani, o irmão Parecis, todos várias tribos, que é que vocês está vivendo? Índio tá bem vestido, de roupa, tá bem acostumado, eu tô muita dúvida, se você sr. Cabixi, dá uma ajuda pra gente, nós tamo querendo... ajuda pra melhorar. Tem muitas pessoas que tá ajudando, tem secretária de Educação tem Funai, esses órgãos de governo eu sei que tá ajudando, mas falta uma coisa: tem muito branco que não quer índio, tem pouco branco que quer índio... tem muito povo branco que tá achando índio bonito, tem muito povo branco que não tá achando índio bonito. Isso que nós tamos achando.

Sr. Cabixi, 1989 daquela reunião que nós fomos, acho que você tá lembrando, todos os comunidades, áreas indígenas, os cacique, documento fizemos para encaminhar para congresso que nós dizendo, escrito que tá dizendo: "Nós não dispomos para exploração dos minérios", documentos fizemos para encaminhar, nós pedimos pra melhor, pra ajudar. Tem que povo branco respeitar nós e nós também tem que respeita ele.

Eu acho que o sr., sr. Cabixi, você lembra que nós reunimo, lá no "Cristo Rei", parque do Lago (Várzea Grande-MT), que nós tamo lá, muito discutimos nós encontrei o governador que , chama Carlos Bezerra nós encontramos era Nilson superintendente da Funai, que eles embrulhou na cabeça do governador. Num deixa participar na reunião dos índios. Nilson, superintendente daquela vez, embrulhou cabeça do governador. Nilson num vem pra cá. Aí Nilson pra enganar Governador: " Não sr. Governador, você não vai não, tem muitos índios que tá com borduna na mão, se você vai lá no meio da reunião dos índios, vai bater n'ocê." Pra enganar, pra não descobrir que as coisa que tá acontecendo. Porque um cacique,

chama Celestino, vai cercar ele pra nós sair: " Sr. Governador porque você veio? Senta aí vamo conversar!" Aí Governador respondeu: " Tudo bem! O que que você quer?"... tá querendo sair governador... então índios cercaram eles pra não deixa sair..." Não sr. Governador, sete aí... nossa vontade é isso e isso..." Aí Governador falou: " tudo bem! Agora quem tá me escondendo é a Funai que tá me escondendo, que dizendo que vocês me bata..." - "Não!... pra que você... você não é homem? Nós não estamos querendo matar você não, nós estamos querendo pra resolver problema sobre terra... ferrovia, da Usina, garimpeiros, madeireiros". Aí governador fale assim: " Tudo bem, pois vamos conversar..." 3 horas... aí entra à 1 h. até 3 h. governador, pra não deixa almoçar. Aí Governador acabou de falar, fala assim: " Tudo bem, foi muito agradecimento dessa reunião, istou muito gostando, entende o que você quer, vai ser bem encaminhado, documento fizeram, para Congresso, tudo bem: Aquele que nós discutimos, Cabixi, eu gostei, eu gostaria de saber da Usina... A Usina, eu to achando, muito importante. A Usina foi feito lá no território de Rondonia, chama "Rio Vermelho" que nós viu lá, encontrei peixe morto, chama piava, desse tamanho peixe bom, 5 peixe que tá morrendo, tem 3 rato que tá morrendo, a barragem encima da barragem tem uma represa assim. Tem o Frederico que é da Empresa que fala: " Não, esse rio que bom pra beber", outro pessoa encontrou cachorrinho bonito que tá morrendo lá encima da represa... " É cachorro do mato ou cachorro de casa? - É cachorro de casa... mataram, jogaram dentro d'água, fica empachado" Aí o velho que chama Kitham Tiago, nome dele, que achou... "Que esse que tá morrendo aí encima de represa?" - "Aí peixe tá morrendo, tá morrendo..." Nós não tá gostando não, fica muito preocupado. Eu foi lá, já embaixo da Usina, que é um canudo... eu não sei o que que é, eu não entendo coisa assim... um canudo igual tambor no mais água que cai... lá... 200m de fundura tem uns máquina que tá cuidando, que chama... tem um que tá cuidando lá... homem fica com medo, fica barulho, fica girando com motor... tem 03 pessoas, homens véio: " Vamo descer?" - " Não, não vou não, não dou conta de ir não... Se não eu ir lá, eu morre..." Mas esse 13 pessoa não quer ir, tem 3 pessoas que fica garantido, ir com a gente: Bastião, Tiago, Benedito Roberto, Silas, esses home velhíssimo, levou lá na descida. Home espiou. Aí home perguntava: "Será que pode ir?" - "Pode", " O que que tem lá dentro?" Aí depois, homem, um velho, tá tremendo, suando, quer beber água, aí home da Usina fala assim: "Será que bom pra tomar água?" - "Bom!" - " Não, não vou beber não, porque tá envenenado... Será que não tem gripado não? Será que não tem doença dentro de motor, não tem não?" Eles perguntalá. Eu fala assim: " Calma, não pode ficar nervoso, não, vamos conhecer lá, você não pode ficar nervoso não, eu sei que não vai acontecer".

Aí velho fala: " Embora, embora..." Eu quero subir lá em cima. Nós vimos a Usina rio Vermelho, a 200, 300 m de fundura, escada, escada de corrente nós desceu lá no fundo. Porisso até hoje que pessoal que não tá aceitando, não é só questão de montar Usina, pra enfeitar, arrumar os Posto (Indígena) arrumar pra melhorar não... tem as coisa pra melhorar de outro jeito, o que nós estamos quendo... Agora a minha preocupação é essa. A minha

gravação que tá saindo é essa, agora nós estamos unido aqui, tem o Manduca, tem o Kithaulu, tem o Nambikwara, nós tomamos unido, nós támo preparado, mas outro jeito, nós támo pronto, sábado às 3 hs. nós vamos embarcar pra ir viajar não sei aonde é, mas eu sei aonde eu vou, mas eu não vou dizer nome do lugar. Meu ponto é essa. Nós támo muito preocupado sobre terra de Usina, há muito preocupação minha da Usina - Nós não queremos montar a Usina - agora nesa minha gravação se povo branco não respeitar, aí branco pode chegar dentro da comunidade experimentar, vê se índio quer. Fazer lá fora, mas aqui sem nada. Qualquer um que é invasão de terra, quer montar usina, quer passar no meio das terras indígenas, que ferrovia, tem que vem apresenta dentro da Comunidade conversar. Se não quer, tudo bem, se quer também quer: todo mundo quer - quer. Se tem pessoa que quer, a maioria num quer, sai confusão. Por isso a minha gravação é essa, meu nome, eu sou líder da comunidade, Orivaldo Nambikwara, nome de índio HALOTESU - que nome indígena que espírito que meu nome, que chama meu nome indígena, que espírito que me trata é HALAIKALOSU - meu nome.

HALAISU - bater raio, char pau.